

Estêvão Cubas Rolim

ESCOLA DE PACIENTES

E AS TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CURITIBA
EDITORA REFLEXÃO ACADÊMICA
2022



Estêvão Cubas Rolim

**Escola de Pacientes e as tecnologias
de educação em saúde**

**Curitiba
2022**

Copyright © Editora Reflexão Acadêmica
Copyright do Texto © 2022 O Autor
Copyright da Edição © 2022 Editora Reflexão Acadêmica
Editora-Chefe: Profa. Msc. Barbara Luzia Sartor Bonfim Catapan
Diagramação: Lorena Fernandes Simoni
Edição de Arte: Editora Reflexão Acadêmica
Revisão: O Autor

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva da autora. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos a autora, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial:

Prof^a. Msc. Rebeka Correia de Souza Cunha, Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Prof. Msc. Andre Alves Sobreira, Universidade do Estado do Pará - UEPA

Prof^a. Dr^a. Clara Mariana Gonçalves Lima, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Prof^a. PhD Jalsi Tacon Arruda, Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA

Prof^a. Dr^a. Adriana Avanzi Marques Pinto, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Prof. Dr. Francisco Souto de Sousa Júnior, Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFRSA

Prof. Dr. Renan Gustavo Pacheco Soares, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Prof. Dr. Sérgio Campos, Faculdade de Ciências Agrônomicas, Brasil.

Prof. Dr. Francisco José Blasi de Toledo Piza, Instituição Toledo de Ensino, Brasil.

Prof. Dr. Manoel Feitosa Jeffreys, Universidade Paulista e Secretaria de Educação e Desporto do Amazonas, Brasil.

Prof^a. Dr^a. Mariana Wagner de Toledo Piza, Instituição Toledo de Ensino, Brasil.

Prof. Msc. Gleison Resende Sousa, Anhanguera Polo Camocim, Brasil.

Prof^a. Msc. Raiane Vieira Chaves, Universidade Federal de Sergipe, Brasil.

Prof^a. Dr^a. Thalita Siqueira Sacramento, Escola da Natureza- Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasil.

Prof. Msc. André Luiz Souza, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil.

Prof^a. Dr^a. Leonice Aparecida de Fatima Alves Pereira Mourad, Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

Prof^a. Dr^a. Lenita de Cássia Moura Stefani, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.



Reflexão Acadêmica
editora

Ano 2022

Prof.^a. Msc. Vanesa Nalin Vanassi, Universidade do Estado de Santa Catarina, Brasil.
Prof.^a. Dr.^a. Khétrin Silva Maciel, Universidade Federal do Sul da Bahia, Brasil.
Prof.^a. Dr.^a. Adriana Crispim de Freitas, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.
Prof. Esp. Richard Presley Silva Lima Brasil, Centro De Educação Superior De Inhumas Eireli, Brasil.
Prof.^a. Dr.^a. Vânia Lúcia da Silva, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.
Prof.^a Dr.^a. Anna Maria de Oliveira Salimena, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.
Prof.^a Dr.^a. Maria Clotilde Henriques Tavares, Universidade de Brasília, Brasil.
Prof.^a Dr.^a. Márcia Antonia Guedes Molina, Universidade Federal do Maranhão, Brasil.
Prof. Msc. Mateus Veppo dos Santos, Centro Universitário Euro-Americano, Brasil.
Prof.^a Msc. Adriana Xavier Alberico Ruas, Funorte, Brasil.
Prof.^a Msc. Eliana Amaro de Carvalho Caldeira, Centro Universitário Estácio - Juiz de Fora MG, UFJF, Brasil.
Prof. Msc. João Gabriel de Araujo Oliveira, Universidade de Brasília, Brasil.
Prof.^a Dr.^a Anísia Karla de Lima Galvão, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Brasil.
Prof.^a Dr.^a Rita Mônica Borges Studart, Universidade de Fortaleza, Brasil.
Prof.^a Msc. Adriane Karal, UDESC/UCEFF, Brasil.
Prof.^a Msc. Darlyne Fontes Virginio, IFRN, Brasil.
Prof.^a Msc. Luciana Mação Bernal, Universidade Federal de São Carlos, Brasil.
Prof. Dr. Roberto José Leal, Escola de Enfermagem Anna Nery / Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil.



Reflexão Acadêmica
editora

Ano 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R748e Rolim, Estêvão Cubas

Escola de Pacientes e as tecnologias de educação em saúde / Estêvão Cubas Rolim.
Curitiba: Editora Reflexão Acadêmica, 2022.
68 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui: Bibliografia

ISBN: 978-65-84610-09-5

DOI: doi.org/10.51497/reflex.0000311

1. Educação. 2. Saúde.

I. Rolim, Estêvão Cubas, II. Título.

Editora Reflexão Acadêmica
Curitiba – Paraná – Brasil
1contato@reflexaoacademica.com.br



Reflexão Acadêmica
editora

Ano 2022

ORGANIZADOR



Sobre o organizador – Estêvão Cubas Rolim - <https://www.escoladepacientes.com/dr-estevao-rolim> Google Scholar: <https://bit.ly/3dbt0QT> Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3012202638503151>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7220-6276> -#0000-0001-7220-6276. Sou médico da Estratégia Saúde da Família na Secretaria de Estado de Saúde - SES-DF, professor na Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB) – Internato e colaborador da Referência Técnica Distrital – Saúde da Família – SES-DF.

Conduzo desde 2016 os trabalhos e pesquisas envolvidos na Escola de Pacientes DF (www.escoladepacientes.com), que agrupou diferentes estratégias de educação permanente (profissionais), formação em saúde (alunos) e educação em saúde (pacientes) em curso na SES-DF e UnB. A Escola de Pacientes DF se diferencia de outras iniciativas similares por seus produtos característicos: Simulações e tele simulações, Prontuário Por Idade, Receita Simples, Canal Youtube (www.youtube.com/c/EstevaoRolimEscoladePacientes (Educação em Saúde) e <https://bit.ly/3t9amzQ> (Educação Permanente e Formação em Saúde)) e Pasta Google drive de Atendimento (<https://bit.ly/30gwCfu> - anexos técnicos) e Pasta de Orientações (<https://bit.ly/2BM7eVp> - anexos de orientação, impressos ou em formato digital para consultório e mídias sociais).

Entre os principais destaques profissionais estão:

- Revisor de publicações científicas - CCS – Ciência Comunicação e Saúde – 2021
- Consultoria Legislativa – Saúde – 2019 – Concurso Público Câmara Legislativa do Distrito Federal - Habilitado
- Prêmio Saúde Cidadã 2018 – Trabalho “Feira de troca de livros - fase comunitária do “Prescreva um Livro”
- Prêmio INOVA Brasília 2017 - 1o lugar – Atendimento ao Cidadão, Moção de Louvor publicada no Diário Oficial do Distrito Federal – Receita Simples
- Prêmio Mostra SUS DF Experiências Inovadores 2017 –1º lugar, com visita técnica OPAS-OMS ao sistema de saúde espanhol – Andaluzia – Nov-2018 – “Pasta da Saúde, Receita Simples, Prontuário por Idade, Pré-Estruturados e Planos de Cuidado: Ferramentas de gestão clínica na UBS2 Itapoã-Unidade Laboratório da Planificação SES-DF”

- Finalista – Laboratório de Educação 2017 – Organização Pan-Americana de Saúde – OPS – Organização Mundial da Saúde – OMS – Receita Simples
- Moção de Louvor Câmara Legislativa – 2017 – Sessão solene CLDF
- Servidor Destaque – 2016 - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
- Homenagem como trabalho de sucesso – 2016 Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, Corregedoria do DF, Instituto de Fiscalização e Controle - Auditoria Fiscalização Cidadã
- Tutor – Planificação das Redes de Atenção à Saúde – Brasília Saudável – GDF-CONASS – 2016-2017, GDF – “Brasília Saudável” em parceria com Conselho Nacional de Secretários de Saúde

É uma constante diária a geração de ferramentas de educação para pacientes, treinamento clínico e educação em serviço, contribuindo para dados de pós-graduação e produção científica da unidade.

CO-ORGANIZADORES



Sobre o organizador - Brandon Vidal De Souza - SOUZA - <http://lattes.cnpq.br/8415222946091209> - ORCID-ID: 0000-0003-1432-1975. Estudante de Medicina (início em 2017). É membro do grupo de pesquisa com colaboração na elaboração de resumos para o Congresso Mundial de Saúde Pública e Congresso Brasileiro de Educação médica, além de artigo científico sobre enfrentamento da pandemia de coronavírus no contexto da APS – Escola de Pacientes DF. Apresenta um comprometimento ético com a pesquisa por ser membro da estratégia de educação permanente e educação popular em Saúde denominada Escola de Pacientes DF, com atuação na Secretaria de Saúde do Distrito Federal e Universidade de Brasília.



Lucas Carvalho Souza Teles

<http://lattes.cnpq.br/0082363078039445> - ORCID-ID: 0000-0003-4846-6339. Estudante de Medicina (início em 2020). O estudante ingressou no curso de graduação de medicina tendo experiência prévia de pesquisa em mostras científicas na área da física (2018). Participa, ainda, de atividades extracurriculares na Escola de Pacientes DF, com ênfase em Saúde Básica e Educação Permanente em Saúde, na qual revisa material teórico e produz, juntamente com o grupo, novos mecanismos de pesquisa e ação de Educação Popular em Saúde, submetendo os trabalhos em congressos e revistas. Além disso, é membro do Grupo de Pesquisa Promoção e Equidade em Saúde. Por fim, o estudante está com um curso em andamento pela UNA-SUS, sobre Saúde da População Negra, que tem como objetivo preparar profissionais da saúde para as práticas diárias de promoção de acesso equânime ao SUS, com base na Política Nacional de Saúde Integral da População Negra.



Luana Moura

Estudante de Psicologia - Unb - Acadêmica de Psicologia, pela Universidade de Brasília. Atualmente trabalhando como Tradutora Intérprete de Libras.

E-mail: moura21lua@gmail.com



Gabriel Raimundo de Oliveira Silva

Estudante de Farmácia - UnB - <http://lattes.cnpq.br/2891012043548362> - Estudante de Farmácia (início em 2018), teve experiência em pesquisa e realizou iniciação científica na área de neonatologia, com enfoque na avaliação e tratamento farmacológico da dor em neonatos sob cuidados intensivos. É membro do grupo de pesquisa Estratégia de Educação Permanente e Educação Popular em Saúde denominada Escola de Pacientes-DF. É também membro da Liga Acadêmica Geração de Valor em Saúde, onde participa de atividades relacionadas ao fomento da segurança do paciente e geração de valor em saúde.



Diego Torres Silva

Odontologia da UnB (início em 2020), desde o início da sua graduação possui um grande interesse na área de cirurgia bucomaxilofacial, tendo sempre buscado experiências e conhecimento sobre essa área. Se integrou à escola de pacientes DF com o foco em alcançar seu objetivo principal e progredir na área de educação permanente e popular em saúde.



Marina Coleta Drago

<http://lattes.cnpq.br/8447544703735331> - Acadêmica de Medicina no Centro Universitário de Brasília com ingresso em 2018. Realizou iniciação científica no período entre 2019 e 2020 com o trabalho “Avaliação da qualidade de vida de pacientes portadores de esquizofrenia e de seus familiares cuidadores”. Atualmente realiza outro projeto de iniciação científica “Saúde mental de profissionais da área de saúde mental: percepção do impacto a partir das mudanças exigidas na atuação profissional em função da pandemia”. Faz parte da diretoria das ligas acadêmicas: Liga de Psiquiatria do UniCEUB e Liga de Gastroenterologia Pediátrica do Distrito Federal. Apaixonada por pesquisa, tem interesse na Psiquiatria e na Medicina de Família. Ingressou na Escola de Pacientes DF com o intuito de aprender mais e de fornecer retorno à população assistida.



André Luís Moreira Seródio

<http://lattes.cnpq.br/9358987832620064> Estudante de medicina na Universidade de Brasília (UnB) com início em 2017. Realizou iniciação científica entre 2018 e 2019 com o trabalho intitulado “Análise da morfometria pulmonar de ratos expostos à fumaça de narguilé e cigarro”. Foi integrante da Liga Acadêmica de Cardiologia da UnB (LACor-UnB) de 2018 a 2020 e da Liga Acadêmica de Cirurgia da UnB (LACUnB) em 2020 e 2021. Desempenhou a função de monitor de Anatomia no ano de 2018 e de Semiologia em 2019 e 2020. Teve contato com o projeto Escola de Pacientes-DF no segundo semestre de 2021 durante o internato de saúde integral 1, no qual o Dr Estêvão Cubas Rolim foi seu preceptor.



Murillo Nasser Rayol da Silva

<http://lattes.cnpq.br/2495462047947539> Estudante de medicina na Universidade de Brasília (UnB) desde 2017. Exerceu atividade de monitoria nas disciplinas de Genética, Anatomia e Clínica Médica. É ex-presidente da Liga de Cardiologia da UnB (LACor-UnB) da qual foi membro de 2018 a 2020. Foi aluno de iniciação científica na área experimental investigando o efeito anti-inflamatório do chá de Ayahuasca (2019 a 2020), na área clínica estudando os fatores de risco para o déficit cognitivo precoce na população muito idosa em um estudo longitudinal (2019 a 2020) bem como na área de desenvolvimento de novas tecnologias desenvolvendo um pipeline em Python de identificação automática de ritmo sinusal a partir de um ECG (2020 a 2021). Passou no internato pelo rodízio de atenção primária à saúde com Dr Estêvão Rolim, onde teve contato com o projeto Escola de Pacientes-DF.



Letícia Assad Maia Sandoval

<http://lattes.cnpq.br/1257081745618845>. Estudante de medicina na Universidade de Brasília (UNB) desde 2016. Exerceu monitoria nas áreas de histologia e clínica médica. É ex-presidente da liga acadêmica de endocrinologia da UNB, em sua vigência organizou o primeiro congresso acadêmico de endocrinologia do distrito federal. Participou de três projetos de iniciação científica, nas áreas de endocrinologia e auto-imunidade. Dentre as suas principais publicações, há o trabalho em relação a uso de cateter para infusão de quimioterapia intratecal - PEREIRA, F. L. ; SANDOVAL, L. A. M. ; FERREIRA, L. B. ; LEITE, A. P. T. ; BATISTA, J. M. ; CORREA, T. S. . Management of breast cancer patients leptomenigeal carcinomatosis: experience with Ommaya catheter. Brazilian Journal of Case Reports, v. 03, p. 126, 2021. Em relação às experiências clínicas, fez parte do seu internato em oncologia clínica no Hospital Beneficência Portuguesa, em São Paulo (SP), e no Hospital de Amor, em Barretos - SP. Por fim, realizou parte do internato de atenção primária à saúde com Dr Estêvão Rolim na UBS 2 de Itapoã, onde teve contato com o projeto Escola de Pacientes-DF.

APRESENTAÇÃO

Este livro representa um conjunto singular de vivências, compartilhamentos e aprendizados marcantes. É, ao mesmo tempo, registro dos avanços de sonhos-sementes plantados por décadas, e plantio de sonhos-sementes das próximas décadas que virão. É um marco na caminhada rítmica de avanços, conquistas-desafios, alegrias-agonias - seja no aspecto humano, no familiar e no social, no do serviço de saúde, na medicina, na docência, na preceptoria, na tutoria, na pesquisa. Avanços esses no aspecto real e onírico.

A metodologia ativa ganha força e brilho progressivo na estratégia Escola de Pacientes. Essa sendo pilar fundamental para as abordagens individuais quanto nas coletivas.

Dinâmicas de ensino-aprendizagem, atendimento, orientações, vídeos explicativos, feedbacks, gráficos, enquetes, conversas, mensagens, salas físicas e virtuais. Todos esses aspectos aqui apresentados. Quando colocados em palavras, torna-se, ao mesmo tempo, tão singelo e tão importante...

Espero que a leitura seja tão rica quanto a escrita! Fica, aqui, documentada minha gratidão pela caminhada em conjunto e o otimismo para as próximas etapas vividas em comunidade.

Ao revisar as páginas, ao ajustar os últimos detalhes, ao entregar nossa melhor versão - aí já está a saudade do que passou, a alegria do que ficou e as sementes do que será. Vamos em frente!

Estêvão Cubas Rolim, Brasília

Boa Leitura!

ANTES DE COMEÇAR... SOBRE O OMBRO DE GIGANTES

- "Nós somos o que fazemos repetidas vezes, repetidamente. A excelência, portanto, não é um feito, mas um hábito" (Aristóteles)
- "O único lugar onde sucesso vem antes de trabalho é no dicionário" (Albert Einstein)
- "Você nunca sabe que resultados virão da sua ação. Mas se você não fizer nada, não existirão resultados." (Mahatma Gandhi)
- "Nós sabemos o que somos, mas não o que podemos ser" (William Shakespeare)
- "Quanto mais eu treino, mais sorte eu tenho" (Tiger Woods)
- "Há dois tipos de pessoas no mundo: os realistas e os sonhadores. Os realistas sabem onde estão indo. Os sonhadores já estiveram lá" (Robert Orben)
- "O sábio não é o homem que dá as verdadeiras respostas: é aquele que faz as verdadeiras perguntas" (Claude Lévi-Strauss)
- "Imaginação é o início da criação. Nós imaginamos o que desejamos; nós seremos o que imaginamos; e no final, nós criamos o que nós seremos" (George Bernard Shaw)
- "Experiência não é o que acontece com você, mas o que você fez com o que lhe aconteceu" (Aldous Huxley)
- "Nenhum de nós é tão inteligente quanto todos nós juntos" (Warren Bennis)
- "Unir-se é um bom começo, manter a união é um progresso, e trabalhar em conjunto é a vitória" (Henry Ford)
- "Nunca esqueça que a vaidade é inimiga do espírito de equipe" (Bernardinho)
- "O fracasso deveria ser nosso professor, não nosso coveiro. Fracasso é adiamento, não derrota. É um desvio temporário, não um beco sem saída. Fracasso é algo que nós só podemos evitar não dizendo nada, não fazendo nada, e não sendo nada" (Denis Waitley)
- "Como seres humanos, somos definidos pelas causas a que servimos e pelos problemas que lutamos para superar. É a paixão em solucionar problemas extraordinários que cria o potencial de realizações extraordinárias" (Gary Hammel)
- "Gerenciar é fazer direito as coisas; liderar é fazer as coisas certas" (Petter Drucker)
- "Eu não posso mudar a direção do vento, mas eu posso ajustar as minhas

velas para sempre alcançar o meu destino.” (Jimmy Deam)

- “Grandes resultados requerem grandes ambições” (Heráclito)
- “Grandes descobertas e progressos invariavelmente envolvem a cooperação de várias mentes” (Alexander Graham Bell)

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	1
ESCOLA DE PACIENTES E TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE	
Estêvão Cubas Rolim	
André Luís Moreira Seródio	
Letícia Assad Maia Sandoval	
Lucas Carvalho Souza Teles	
CAPÍTULO 02	10
TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO - CURSOS DE SAÚDE	
Estêvão Cubas Rolim	
Brandon Vidal de Souza	
Diego Torres Silva	
Lucas Carvalho Souza Teles	
CAPÍTULO 03	15
TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO - PROFISSIONAIS	
Estêvão Cubas Rolim	
Diego Torres Silva	
Marina Coleta Drago	
Murillo Nasser Rayol da Silva	
CAPÍTULO 04	18
TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO - POPULAÇÃO	
Estêvão Cubas Rolim	
Diego Torres Silva	
Murillo Nasser Rayol da Silva	
André Luís Moreira Seródio	
CAPÍTULO 05	24
OFICINAS DE SIMULAÇÃO - PONTE FORMAÇÃO-EDUCAÇÃO PERMANENTE	
Estêvão Cubas Rolim	
Brandon Vidal de Souza	
Marina Coleta Drago	
André Luís Moreira Seródio	
CAPÍTULO 06	29
OFICINAS DE SIMULAÇÃO	
Estêvão Cubas Rolim	
Murillo Nasser Rayol da Silva	
Letícia Assad Maia Sandoval	
Luana Moura	
CAPÍTULO 07	35
PRÓXIMOS PASSOS	
Estêvão Cubas Rolim	
Brandon Vidal de Souza	
Marina Coleta Drago	
Letícia Assad Maia Sandoval	

CAPÍTULO 01

ESCOLA DE PACIENTES E TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Estêvão Cubas Rolim

<https://www.escoladepacientes.com/dr-estevao-rolim>

Google Scholar: <https://bit.ly/3dbt0QT>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3012202638503151>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7220-6276> - # 0000-0001-7220-6276

André Luís Moreira Seródio

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9358987832620064>

Letícia Asaad Maia Sandoval

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1257081745618845>

Lucas Carvalho Souza Teles

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0082363078039445> -

ORCID-ID: 0000-0003-4846-6339

A Escola de Pacientes é uma estratégia de educação e assistência em saúde que funciona desde 2016 em área socialmente vulnerável na periferia de Brasília (capital do Brasil - América do Sul). A área de atuação tem elevados índices de analfabetismo total e funcional, 50% da população possui ensino fundamental incompleto. Há, também, altos índices de violência por causas externas e desafios em determinantes sociais de saúde. A estratégia tem atividades na Secretaria de Saúde e na Universidade de Brasília via Faculdade de Medicina com participação do grupo de pesquisa vinculado ao CNPQ - GEFIESCO, com membros pertencentes à Faculdade de Ciências da Saúde (Saúde coletiva) e Hospital Universitário de Brasília.

O trabalho tem foco na promoção da Saúde, mas sem negligenciar o atendimento assistencial. Investindo no aumento de conhecimento aliado à mudança de comportamento, para, assim, alcançar controle clínico com fortalecimento do autocuidado apoiado. Considera-se, também, o contexto de tripla carga de doenças aliado aos cenários de iniquidade, acentuados em tempos de COVID-19.

A Escola de Pacientes - DF conta com iniciativas usadas tanto para abordagem de doenças crônicas não transmissíveis como hipertensão e diabetes, quanto com estratégias para doenças infecto-parasitárias. Estratégias essas usadas nas últimas epidemias, não só de COVID, mas também de dengue. Ferramentas como os check-

lists técnicos e orientações adaptadas impressas no fluxo de serviço das tendas de dengue no Distrito Federal (região Leste, 2016-2019) são de grande valia na atenção à saúde. Não só isso, mas o projeto também promoveu articulação para combate à violência de gênero com voluntários na secretaria de Saúde, envolvendo psicólogas, jornalistas e assistentes sociais, ensejando continuidade de trabalhos via Ministério Público do Distrito Federal (2018).

Além disso, a linha de doenças crônicas não transmissíveis conta com pesquisas em curso a nível de graduação e pós-graduação via saúde coletiva (mestrado e doutorado) com dois projetos de iniciação científica no grupo GEFIESCO.

Assim, o escopo de redução de desigualdades no campo da saúde envolve doenças infecto-contagiosas até doenças crônicas e biomédicas sociais, em meio a mais de 700 temas abordados pela Escola de Pacientes, chamados de “capítulos”.

Os conteúdos são oferecidos regularmente para os alunos do final do curso de medicina do internato da Universidade de Brasília, além de participação em outros cursos de saúde da universidade como saúde coletiva e conteúdo técnico e acadêmico à disposição de profissionais e alunos via site www.escoladepacientes.com.

O acesso aos materiais de educação em saúde para pacientes envolve vídeos postados no YouTube de educação em saúde, com 2.230 inscritos, mais de 41.820 visualizações, e total de 10.680 horas de visualização.

Os materiais de educação permanente e formação em saúde para profissionais e estudantes é via Google drive, com orientações aptas para serem impressas ou enviadas via digitalmente somado a materiais padronizados para atendimento ágil e seguro, como check-lists para garantir segurança dos profissionais e usuários. Para estudo técnico aprofundado, as simulações permitem treinamento clínico, há ainda testes e aulas públicas. Em suma, o escopo técnico beneficia pacientes, profissionais e alunos valorizando o contexto de tripla carga de doenças, ainda mais acentuado em cenários de iniquidade.

As principais inovações em Educação em Saúde orientada aos pacientes incluem os materiais disponibilizados em acesso aberto para a população, concentrado no site www.escoladepacientes.com: orientações em PDF (google drive) e vídeos educativos (Youtube - Escola de Pacientes).

As principais inovações em Educação Permanente (direcionada a profissionais de saúde) e Formação em Saúde (alunos) incluem materiais disponibilizados para

profissionais e alunos credenciados: checklists, anexos de atendimento e aulas públicas (google drive), vídeos técnicos (*Youtube* - Educação Permanente) e simulações clínicas (google forms).

Inovações em processo de trabalho incluem integração entre ensino-serviço-comunidade para geração contínua de conteúdo teórico com alto nível de evidência se traduzindo em condutas clínicas e educação em saúde, envolvendo rodízios de alunos no serviço, aulas na universidade, atividades do grupo de pesquisa e entrosamento comunitário nos desenhos das atividades desde a fase de ideação e implementação até monitoramento e avaliação.

O QUE JÁ FOI FEITO ATÉ AQUI

As práticas baseadas em evidências têm parte teórica advinda da revisão de escopo, com participação de alunos de graduação do grupo de pesquisa e internos de medicina na preceptoria inseridos do serviço em Unidade Básica de Saúde. A base teórica é fortalecida pelo conteúdo ministrado nas aulas da faculdade de medicina, envolvendo referências do Ministério da Saúde, Sociedades Profissionais (como Medicina de Família e Comunidade, Infectologia e Clínica Médica), Secretarias de Saúde e organizações de pacientes. Deste arcabouço teórico são extraídos pontos fundamentais para um atendimento de qualidade. Então, elaboram-se *checklist* facilmente acessíveis para profissionais durante o atendimento. Esses consistem tanto em lista de dados clínicos que devem ser investigados, exames a serem solicitados e orientações formatadas para a população. Dessa forma, estimula-se o conhecimento, possibilitando autocuidado fortalecido, com espaço para construção conjunta horizontal dentro do paradigma de Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade.

Os pontos negativos da implementação do projeto incluem: dificuldades com estrutura física e insumos - como papel e tinta até impressoras e cadeiras -. Desde 2016, foram gastos mais de 30 mil reais na tentativa de remediar essa estrutura precária. Com o aporte de mais verbas, seria possível multiplicar o alcance das conquistas obtidas até agora.

TRABALHOS DA ESCOLA DE PACIENTES ENSEJARAM OS SEGUINTE PRÊMIOS:

- Prêmio Saúde Cidadã 2018 – Trabalho “Feira de Troca de Livros - fase comunitária do “Prescreva um Livro”
- Prêmio INOVA Brasília 2017 - 1º lugar – Atendimento ao Cidadão, Moção de Louvor publicada no Diário Oficial do Distrito Federal – Receita Simples
- Prêmio Mostra SUS DF Experiências Inovadores 2017 –1º lugar, com visita técnica
- OPAS-OMS ao sistema de saúde espanhol – Andaluzia – Nov-2018 – “Pasta da Saúde, Receita Simples, Prontuário por Idade, Pré-Estruturados e Planos de Cuidado: Ferramentas de gestão clínica na UBS2 Itapoã-Unidade Laboratório da Planificação SES-DF”
- Moção de Louvor Câmara Legislativa – 2017 – Sessão solene CLDF
- Servidor Destaque – 2016 - Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
- Homenagem como trabalho de sucesso – 2016 Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, Corregedoria do DF, Instituto de Fiscalização e Controle - Auditoria Fiscalização Cidadã

AINDA HÁ REGISTRO DAS SEGUINTE REPORTAGENS E PUBLICAÇÕES

- <https://www.escoladepacientes.com/noticias/midia>
- <https://www.escoladepacientes.com/publicacoes>

CONTEXTO COVID

A geração de metodologias ativas, principalmente em cenários de COVID-19, fundamenta-se em modelos midiáticos baseados em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Ela está documentada no site da EP-DF como repositório de todas as metodologias educacionais e clínicas, como exemplo, das simulações

(www.escoladepacientes.com/profissionais/simulacoes), orientações do Youtube (www.escoladepacientes.com/youtube), Check-lists

(www.escoladepacientes.com/profissionais-atendimento).

Tudo está disponível para permitir que o conhecimento para centenas de usuários seja elaborado por outras centenas de colaboradores associados à EP-DF.

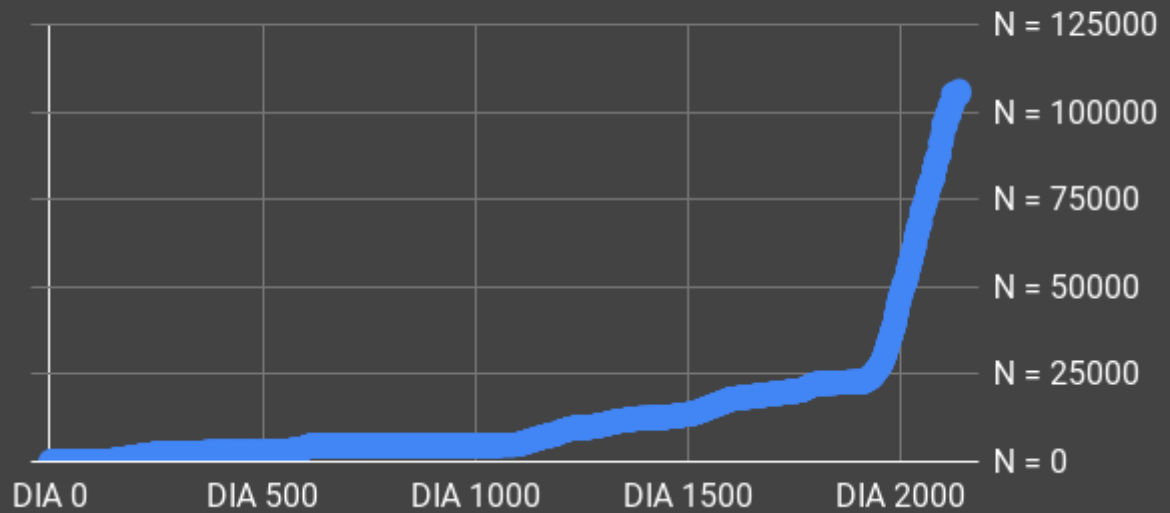
Não é possível iniciar este livro sem considerar o contexto da pandemia de COVID-19. O novo coronavírus trouxe impactos significativos em inúmeras dinâmicas sociais. Do distanciamento físico com medidas de higiene respiratória (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE., 2020) à otimização (e aparentes eventuais boicotes por parte de membros do governo federal) de políticas públicas (NOGUEIRA; ROCHA; AKERMAN, 2020) e o embate dos mundos presencial versus virtual (CUBAS-ROLIM et al., 2021; ISKANDER, 2021; NOGUEIRA; ROCHA; AKERMAN, 2020; SZWARCOWALD et al., 2020), todos esses são novos aspectos a serem considerados após a pandemia.

Vale refletir que as conexões que nos aproximam, ainda mais nesse contexto híbrido da era COVID-19, também são as mesmas conexões que por vezes nos aprisionam em telas e performances (BARRETO, 2019).

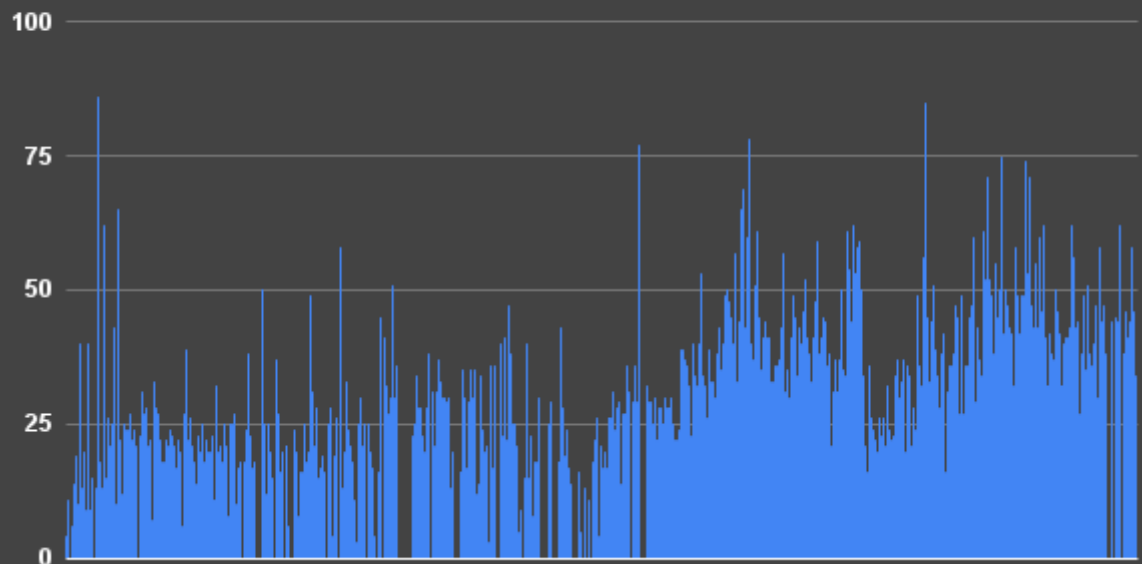
Este livro se soma aos esforços da ciência na batalha contra a anti-ciência, e do fortalecimento da participação comunitária como antídoto para tempos de pressão anti-democrática, expressos também em tempo investido em pesquisa e atendimentos desde 02-02-2016 (Dia 1):

ESCOLA DE PACIENTES - 2021-DEZEMBRO

● TEMPO DE PESQUISA - MINUTOS = 106.229

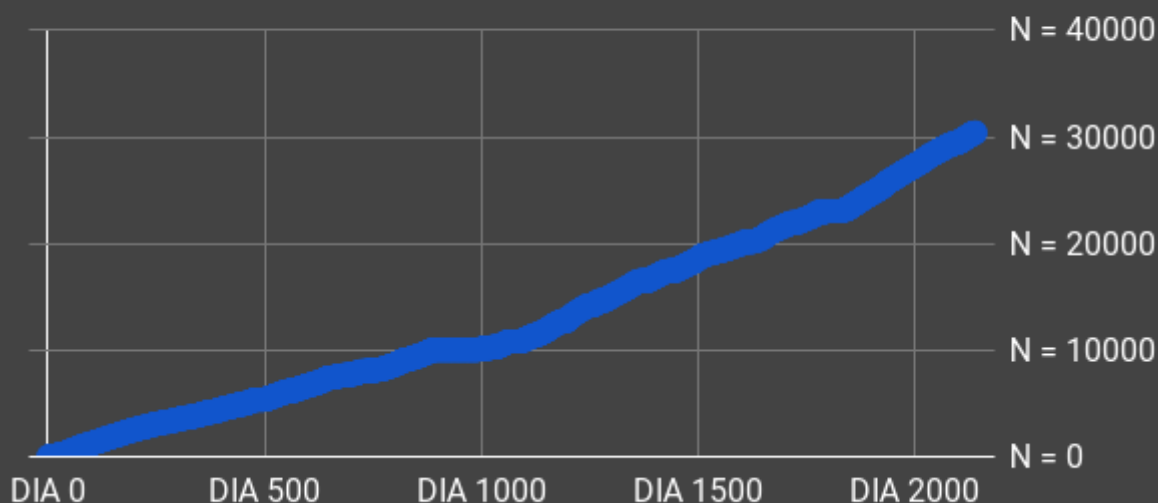


ESCOLA DE PACIENTES - ATENDIMENTOS DIÁRIOS - 2021-DEZEMBRO



ESCOLA DE PACIENTES - 2021 - DEZEMBRO

30.428 ATENDIMENTOS MÉDICOS



PROPOSTA DESTE LIVRO

A proposta é fornecer uma visão geral das ferramentas que têm sido utilizadas, bem como da importância do protagonismo nas estratégias de ensino. Assim, ficam registrados os sucessos, insucessos, desafios, evoluções e adaptações de diferentes estratégias para diferentes públicos. Dessa forma, espera-se facilitar a implementação de outros núcleos de formação com utilização de tecnologias similares, além de viabilizar o *feedback* para melhoria constante de forma colaborativa a partir dos contatos da EP-DF, centralizados no site da estratégia (www.escoladepacientes.com).

Em específico, o domínio técnico da proposta híbrida encantou e deixou aprendizados profundos, com balanço entre (1) vinculação do que foi vivido pelos profissionais (2) otimização das ferramentas digitais deste novo mundo progressivamente mais virtual, seja síncrono ou assíncrono (FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019; FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO, 2019; KYAW et al., 2019; RAMOS DA SILVA, 2009).

Novamente, considerar o direcionamento à comunidade é um diferencial crucial. Um dos pontos fortes dessa vivência são as atividades de integração ensino-

serviço-comunidade, com pés na realidade de cada uma das comunidades e de seus serviços de saúde.

Ao refletir de forma sistemática as ideias e avaliar as vivências, é possível ver o protagonismo das desigualdades sociais nos determinantes de saúde. Sendo assim, este livro proporciona uma avaliação de vivências, sob um constante de fundo social, tornando-se cada vez mais audível. Um barulho de enxame, que encontra eco nas leituras do filósofo sul-coreano radicado na Alemanha Byung-Chul Han (HAN, 2018) - com as necessárias reflexões sobre cansaço e consequências de fazeres e afazeres desenfreados em hiper-desempenho, com “sim, nós podemos” constante e quase tirânico de cada um para consigo mesmo, em lógica quase empresarial.

Ao analisar os processos de trabalho, vê-se que há uma sobrecarga de trabalho. Contribuem para esses fatores as lógicas de hiperconectividade; trabalho e ensino à distância; pandemias; endemias e demandas reprimidas que não são factíveis para carga horária de 40 horas de trabalho semanais. Em meio a este caos, refletir torna-se um processo de resistência. Torna-se difícil vencer o cansaço e o adoecimento físico e psíquico torna-se cada vez mais presente.

Para registrar essa dinâmica de trabalho, lança-se mão de registros feitos ao longo do processo no *WhatsApp*. Feitos em formato de diários individuais, entre números pessoais e números de trabalho, coletou-se áudios, fotos e anotações. Foi otimizado uma visão mais pormenorizada, facilitando a identificação de elementos significativos relativos à progressão do desenvolvimento de competências e reflexão sobre habilidades e atitudes.

Viu-se, nesse momento, a importância de já ter tido contato e vínculo com os colegas na dinâmica de apresentação. Sabendo de seus nomes, suas vontades e sonhos, começamos juntos as anotações sobre este livro.

Outro aspecto a ser ponderado, é do potencial das estratégias de ensino à distância também para educação permanente em docência. Em paralelo ao seu possível uso pelos profissionais de saúde (CAMPOS; DOS SANTOS, 2016).

Avançar no modelo híbrido traz alegrias e agonias - por um lado, todos os benefícios da atividade *on-line*, e por outros desafios adicionais de estar em ambiente doméstico. A reflexão do cenário favorável que alguns se encontram, e a importância de proteger espaços para alunos e colegas que estejam passando por momentos difíceis ou tenham condições estruturais desfavoráveis - seja em termos de

sobrecarga de cuidado, internet, luz ou equipamentos (BUSS; PELLEGRINI FILHO, 2007).

Fica cristalina a importância dos registros feitos até aqui - registros em imagem, áudios, mapas mentais. Resgatando registros das situações-problema, vale ressaltar as dificuldades de tempo, cansaço e sobrecarga do contexto dos atendimentos em saúde, ainda mais quando se juntam outras atividades da vida diária e profissional na equação. Novamente, vem a reflexão sobre a importância das estratégias de educação à distância por vezes sendo o fator de viabilidade para docentes, discentes e profissionais de saúde em sentido geral (CAMPOS; DOS SANTOS, 2016).

Nas reflexões, análises e sínteses foram juntadas as peças do quebra-cabeça da comunicação do conhecimento prévio e do construído, a verdade consensual de Habermas em comunicação efetiva interna, uma caminhada de passado para futuro. Esta caminhada de análise crítica, de auto reflexão, de críticas feitas e recebidas, de crescimento ativo.

A dinâmica de crescimento individual e coletivo ocorreu nesse contexto descrito. Protegeu-se integralmente a metodologia ativa vivenciada na prática, no dia a dia dos encontros: estes sim, adaptados ao contexto, híbridos em formato ora presencial, ora virtual.

CAPÍTULO 02

TECNOLOGIAS PARA A EDUCAÇÃO – CURSOS DE SAÚDE

Estêvão Cubas Rolim

<https://www.escoladepacientes.com/dr-estevao-rolim>

Google Scholar: <https://bit.ly/3dbt0QT>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3012202638503151>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7220-6276> - # 0000-0001-7220-6276

Brandon Vidal De Souza

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8415222946091209>

ORCID-ID: 0000-0003-1432-1975

Diego torres Silva

Estudante de Odontologia UNB

Lucas Carvalho Souza Teles

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0082363078039445> -

ORCID-ID: 0000-0003-4846-6339

PROTAGONISMO – METODOLOGIAS ATIVAS

A ideia geral dos grandes tópicos é proporcionar protagonismo para os recém egressos nos cursos de graduação em saúde, além da compreensão a fim de que saibam utilizar o tempo de estudo direcionado para a prática de trabalho com os materiais preparados, buscando o conhecimento por meio da construção ativa além de compartilhar com os colegas ora protagonistas na Escola de Pacientes (EP-DF) e na estratégia de educação para projetos.

Neste sentido, Almeida e Batista (ALMEIDA; BATISTA, 2011) destacam um dos desafios mais ilustrativos da mudança de lente de mundo que a metodologia ativa ofereceu durante as dinâmicas de tutoria:

“Nos currículos que utilizam métodos ativos, encontramos outras dificuldades: os especialistas vivenciam uma perda de autonomia sobre os conteúdos, sendo-lhes exigida uma visão global e integrada deles; são avaliados de forma crítica pelos estudantes; demonstram resistência em participar de atividades inter e multidisciplinares de planejamento e avaliação” (ALMEIDA; BATISTA, 2011)

Novamente, a integração do grupo de candidatos é fundamental e oferece apoio importante “para as alegrias e agonias” do processo. Em grupo, buscamos apoio para identificação, valorização e aperfeiçoamento de características desejadas de bons tutores e professores (BUCHTEL; EDWARDS, 2005; FREIRE, 2001; LANE, 2020).

Na jornada pessoal e coletiva do conhecimento, a vivência do processo de metodologia ativa em tutoriais e observações da prática contribui para o resgate da porção permanente de aluno dentro do “estado de alma” do professor. Vivência única, mergulho profundo, convite à reflexão crítica. Embora em fases iniciais, a aproximação com o agir comunicativo de Habermas parece inevitável (HABERMAS, 2003), tanto pelo aspecto consensual buscado em coletivo de uma verdade construída pelo grupo, quanto pelo aspecto de “dever” dessa busca.

Essa analogia é especialmente interessante ao estabelecer um paralelo com a comunicação digital, especialmente quando se fala do aprendizado mediado por TICs (FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019). O uso dessas tecnologias para compor o ambiente virtual de aprendizagem possibilita amplificação do potencial dos processos de ensino-aprendizagem ao introduzir conhecimentos que valem para sala de aula e também para a atuação nos serviços de saúde (CAMPOS; DOS SANTOS, 2016).

A pirâmide de aprendizagem proposta por William Glasser entrou em foco, com todas as implicações no equilíbrio de metodologias ativas e protagonismo no aprendizado (ROMAN et al., 2017), bem como a importância de progredir na taxonomia de Bloom (FERRAZ; BELHOT, 2010). As trocas por whatsapp são particularmente importantes, tanto pelos aspectos operacionais ao fornecer datas e links quanto pelo caráter de fórum com veiculação de conteúdos técnicos e maior conexão interpessoal (CAMPOS; DOS SANTOS, 2016).

Avançar no uso das metodologias ativas mediadas por tecnologias permite um aprofundamento das práticas em relação ao conhecimento. Com ânimo renovado, a escrita e a leitura, com reflexão-análise-síntese continuam.

Algumas outras estratégias foram consideradas para uso futuro, são elas:

1. Dinâmicas com cartão para encontro presencial;
2. Vídeos de curta duração para ativação do grupo (aquecimento inespecífico);
3. Feedback sobre as aulas já ministradas;

4. Uso de nuvem de palavras e de aplicativos de realidade aumentada tal como o picker;
5. Metodologias distintas tal como o scrumble;
6. Dinâmicas de gincana e recompensa, em consonância com outras referências sobre tecnologias digitais (KYAW et al., 2019).

A sala de aula invertida é diferente das outras propostas de metodologia ativa, sendo grande motor do aprendizado, poder usar o espaço da aula para sanar dúvidas é muito promissor. São os pilares da sala de aula invertida que mais chamam atenção: FLEXIBILIDADE e promoção da CULTURA DA APRENDIZAGEM.

Aprendizagem baseado em grupos (Team Based Learning), com necessidade de preparação pré-classe, garante o preparo com aplicação de testes, aplicação de conceitos (os 4S: problema significativo, escolha específica, mesmo problema e relatos simultâneos) e autoavaliação acompanhada da avaliação interpares (OLIVEIRA et al., 2018; VIEIRA, 2021). Em grupo se aprende melhor do que individualmente em 98% das vezes (MICHAELSEN; WATSON; BLACK, 1989), reforçando a potência da combinação da metodologia ativa com essas abordagens (MORÁN, 2015).

Especificamente em medicina na Universidade de Brasília (UnB), no décimo segundo semestre, são feitas oficinas de atendimento clínico simulado. É encaminhado o primeiro vídeo de explicação geral, previamente nas oficinas para compreensão das dinâmicas, e os passos com plano de aulas (www.escoladepacientes.com/profissionais/simulacoes), junto com as explicações de cada fase. Há também a utilização do depoimento de ex-alunos.

Destacamos, para as turmas de medicina do 12º e do 9º semestre da UnB, que tem aulas esporádicas, em modelo expositivo, oferecidas junto com o encaminhamento dos links do sub-tópico da matéria ofertada. Dessa forma se viabiliza o contato com testes e simulações, além de orientações para os pacientes e conteúdos técnicos específicos. A aula não é apenas uma exposição, mas um momento de discussão, sendo de fato um convite para a construção de conhecimento para os próximos semestres, além de reforço da prática clínica e educação em saúde para os pacientes. Essa metodologia transforma os alunos em potenciais promotores de saúde e educadores em saúde no serviço, de acordo com os princípios do SUS de formação de recursos humanos e formação de educadores em saúde.

Além disso, para os alunos do 12º semestre são propostas simulações com potencial de serem utilizadas para as aulas, por exemplo, capítulos de estética e avaliação odontológica, saúde mental, risco de suicídio, pré-natal (<https://www.escoladepacientes.com/orientacoes>, Atualmente as simulações encontram-se disponíveis no formato do "Google Forms" e são necessários 2 alunos para a realização da tarefa.

ESCOLA DE PACIENTES

ESCOLA DE PACIENTES DF - 2008
DENGUE SIMULAÇÃO-1 V26 - TEMA:
DENGUE GRUPO-A

DR. ESTÉVÃO ROLIM

andreserodio95@gmail.com Alternar conta

*Obrigatório

E-mail *

Seu e-mail

Telefone celular (da pessoa que vai simular atuação de profissional de saúde) * 0 pontos

Atenção! Email também é de quem está atendendo (simulando atuação de profissional de saúde)

Sua resposta

CASO CLÍNICO: CONSULTA DE DEMANDA ESPONTÂNEA – MULHER, 20 ANOS, ENCAIXE POR FEBRE, DOR NO CORPO E DOR DE CABEÇA

TAREFA 1 – APÓS CHAMAR PACIENTE NA PORTA DO CONSULTÓRIO PELO NOME, COMECE O ATENDIMENTO

Cumprimentou paciente, se apresentou com nome e função 1 ponto

ADEQUADO

Perguntou da queixa principal de forma ampla:- MUITA DOR DE CABEÇA, DOR ATRÁS DOS OLHOS, CORPO TODO DOENDO QUE PARECE QUE FOI ATROPELADA POR CAMINHÃO, FEBRE ALTA;- SINTOMAS COMEÇARAM HÁ 2 DIAS 1 ponto

ADEQUADO

Perguntou sobre procedência: MORA NO ITAPOÃ 1 ponto

ADEQUADO

Perguntou sobre local de trabalho: CRECHE NA ASA NORTE 1 ponto

ADEQUADO

Para proporcionar melhor compreensão dos objetivos e formato da atividade estão disponíveis vídeos de instrução (www.escoladepacientes.com/profissionais/simulacoes) e página Web interativa. Todos esses trabalhos foram levados para o Congresso de Educação Médica do Brasil. Publicações dos artigos produzidos no curso, Projetos de Iniciações Científicas elaborados, Programa de Pós graduação em Saúde Coletiva - todas essas instâncias estão totalmente envolvidos na criação e colaboração para fortalecimento dos materiais propostos no cerne da EP-DF , tendo como pilar a formação em saúde para alunos da graduação.

NÚMEROS PRÉVIOS

Um total de 539 colaboradores contribuíram de alguma forma com a estratégia - seja em grupo de pesquisa, rodízios, aulas ou em interação em palestras com o Feedback dos congressos, artigos, capítulos de livros.

Lembramos sobre a importância fatores associados ao bom desempenho na articulação entre teoria e prática nas metodologias ativas, incluindo “ fatores que contribuíram para adaptação em outros cenários foram o módulo de Introdução ao estudo da Enfermagem (65%) e apoio dos tutores (28%)”, com benefícios de “autonomia (88%), abordagem biopsicossocial (83%), raciocínio clínico (80%) e trabalho em equipe (76%) (MELO; SANT’ANA, 2012).

Por fim, houve registro de conselhos de alunos mais antigos para mais novos no curso, no projeto denominado CALÇADA DE VERSOS E CONSELHOS, com introdução registrada a seguir: “ALGUMAS PALAVRAS

Pessoal! Quanto tempo, tão pouco e tão muito ;)

Cada mês que passa aumentam os queridos amigos colaboradores da unidade, cada pessoa com seu jeito, suas perfeições e seus defeitos. Marcas na vida de um e de outro que não vão embora, que se incorporam na gente, que ficam de lembrança dessa parte em conjunto do nosso caminho.

Fazemos nossa própria calçada da fama. Não mãos no cimento, mas pensamentos em palavras. Às vezes com muitas palavras, às vezes com silêncio... Às vezes de sortes e às vezes de revezes, às vezes que deram certo e as que não deram.

Damos conselhos uns pros outros, às vezes de filmes, às vezes clichês, às vezes de avó - proposto, pro internato, pra vida, pra morte.

Aqui é mais um espaço para mais uma marca da alma.

Nessa calçada de versos e conselhos alguns dos que já passaram deixaram presentes de passado, presente e futuro pros que tão ficam e pros que tão chegando. Conselhos que a gente gostaria de ter ouvido quando estava se formando, conselhos que a gente gostaria de dar... Para quem faz parte dessa história, porta sempre aberta para colaborar!

Muito obrigado pelo tempo de vida em conjunto!”

CAPÍTULO 03

TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO - PROFISSIONAIS

Estêvão Cubas Rolim

<https://www.escoladepacientes.com/dr-estevao-rolim>

Google Scholar: <https://bit.ly/3dbt0QT>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3012202638503151>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7220-6276> - # 0000-0001-7220-6276

Diego torres Silva

Estudante de Odontologia UNB

Marina Coleta Drago

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8447544703735331>

Murillo Nasser Rayol da Silva

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2495462047947539>

O site agrupa todas as tecnologias da Escola de Pacientes (EP-DF), onde temos anexos disponíveis no Google Drive, orientações, vídeos do Youtube e simulações. No dia a dia do atendimento médico, o Google Drive, logado no computador utilizado para o atendimento, permite o acesso aos anexos. Com isso, ganha-se agilidade no atendimento, aumenta-se a segurança clínica e celeridade operacional.

Os materiais produzidos pela EP-DF têm como um dos pilares a promoção de padronização do cuidado através da educação permanente em saúde. Capítulos com conteúdo pré-estruturado e categorizado por condições e doenças são disponibilizados via pasta compartilhada no Google Drive. Dessa forma, fica acessível tanto conteúdo técnico para atendimento quanto conteúdo de orientação para educação em saúde, sendo materiais com potencial de envio eletrônico ou impressão para entrega aos usuários (Pasta da Saúde).

Em consultório, no momento da consulta é por meio do Google Drive que se obtém acesso aos anexos disponíveis, dentre eles: orientações, código para atendimento e para usar os anexos de receita e pedidos de exame. Como forma de dinamizar ainda mais a produção, adota-se como navegador padrão nos computadores do serviço o Microsoft Edge que já mantém a conta Google vinculada

além de permitir a edição de PDF diretamente do navegador, possibilitando a impressão dos anexos já com nome e dados dos pacientes e dispensando seu preenchimento à mão.

O Google Drive, apresenta uma quantidade de 695 anexos de atendimento restrita a profissionais e alunos autorizados e presença de 227 anexos de orientação para a impressão ou para encaminhamento via online. Inicialmente eram 14 anexos que tinham a numeração de 1 a 14 para orientação e Check-list, receita, receita adulto, receita de pediatria, receita especial, raio X, ultrassom, outros exames, relatórios, referências e notícias.

Essa estratégia tem sido útil no contexto de pandemia de COVID-19, assim como para casos de Dengue e Sarampo. Há junção de anexos de orientação, atendimento e notificação em Pacotes no formato PDF, otimizando o atendimento. Para o Pacote de COVID-19, estão incluídas desde orientações sobre sintomas, sinais de alarme, uso de máscaras e isolamento domiciliar. Ademais, o profissional conta ainda com anexos para prescrição, termos de isolamento e atestados.

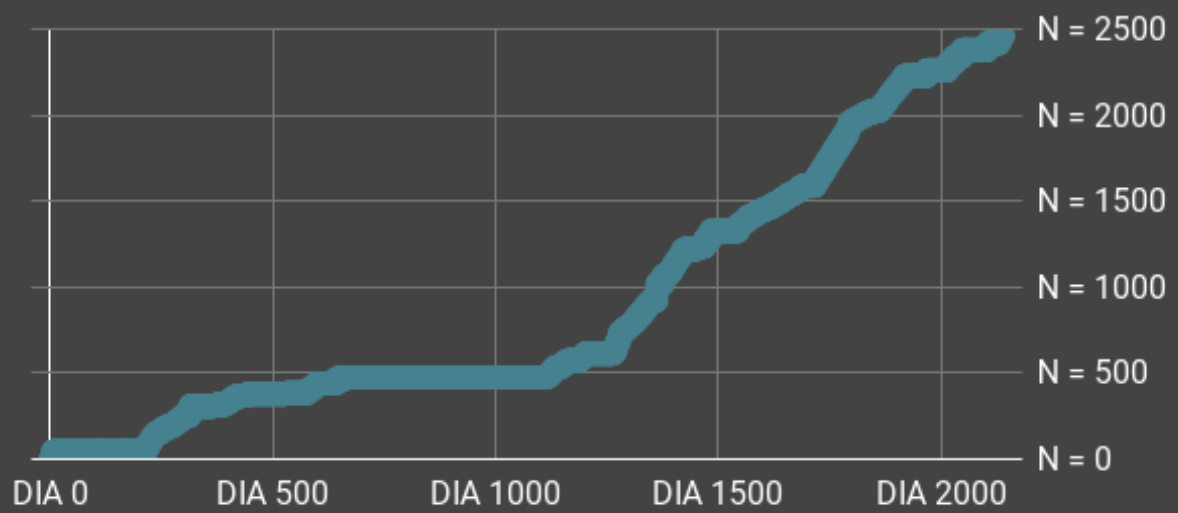
Outro anexo de cada capítulo é o de simulações de casos, utilizadas para educação permanente de profissionais e também para formação em saúde nas aulas de graduação da Universidade Federal e preceptoria do internato. As simulações contribuem para o treinamento de raciocínio clínico por anamnese e exame físico orientado, diagnóstico diferencial, avaliação de gravidade, prescrições e notificação. O conteúdo está disponível em www.escoladepacientes.com.

Conclui-se que a criação dos capítulos para condições emergentes ou reemergentes de relevância em saúde pública possibilita experiências mais abundantes e benéficas para todos os envolvidos nas atividades de serviço e ensino. A estratégia se fortalece com feedback entre os participantes e reflexão, cooperação, construção coletiva de conhecimento e integração a fim de criar material acessível direcionado às demandas. Além disso, a elaboração propicia o aperfeiçoamento conjunto das ferramentas de ensino e trabalho.

As ferramentas ficaram estruturadas em 5 itens principais nesses vários capítulos e anexos: orientações, check list, receita pediatria, receita adulto e exames no geral.

ESCOLA DE PACIENTES - 2021-DEZEMBRO

2465 SIMULAÇÕES CLÍNICAS



CAPÍTULO 04

TECNOLOGIAS DE EDUCAÇÃO - POPULAÇÃO

Estêvão Cubas Rolim

<https://www.escoladepacientes.com/dr-estevao-rolim>

Google Scholar: <https://bit.ly/3dbt0QT>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3012202638503151>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7220-6276> - # 0000-0001-7220-6276

Brandon Vidal De Souza

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8415222946091209>

ORCID-ID: 0000-0003-1432-1975

Diego torres Silva

Estudante de Odontologia UNB

Murillo Nasser Rayol da Silva

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2495462047947539>

André Luís Moreira Seródio

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9358987832620064>

ORIENTAÇÕES EM PDF

Como nós acabamos de ver, o site correlaciona todos os materiais de educação, seja para os pacientes ou para os profissionais. As orientações em PDF estão nesse contexto e ficam disponíveis como segundo item do tópico do site, sendo que o primeiro item é sempre o vídeo do *youtube* (daqueles que os temas já foram gravados) e as orientações em PDF também contém seus *links* próprios.

Dessa forma, eliminamos o contato do paciente diretamente como o *drive*, de modo que o site apresenta-se como uma interface mais amigável ao banco de dados. No modelo atual de 2021-2022, é proposto que haja uma abertura direta do PDF para que fique o mais acessível possível. Enquanto que para o paciente, seja da área distrital ou fora de área, essa intimidade com o *drive*, que para alguns é muito natural, para outros pode ser uma barreira de acesso intransponível. Ao mesmo tempo, para o profissional com um treinamento mínimo ou com certa familiaridade no uso do *drive* consegue achar apenas com a ferramenta de busca (CTRL+F).

ORIENTAÇÕES VIA *LINKS*

Então o que para o profissional é um link para conseguir acessos aos anexos, para os pacientes a subpágina já fica montada para ser a interface final, bastando um clique para ser dirigido ao Youtube e outro para as orientações em PDF.

O Youtube, embora seja uma das plataformas de mídia social mais acessíveis, não dispõe da opção de ter um PDF escrito para ser utilizado como um checklist ou como um lembrete físico impresso. Dessa forma, retira-se parte do poder de edição dos arquivos dos autores, além de limitar as playlists futuras de certos temas. Isso tudo nega a possibilidade de que se consiga que um link no WhatsApp possa passar toda a informação necessária para uma pessoa, seja ela um profissional formado que busca um link de uma área, um aluno em formação consultando informações sobre uma área que ele não tem tanta intimidade, ou até mesmo um paciente que recebe informações para cuidado em saúde.

A subpágina consegue agrupar tudo isso de um jeito muito mais completo, na medida que se tem mais anexos e mais conteúdos para um tópico específico. Nessa categoria temos link exemplificativo sobre pré natal (www.escoladepacientes.com/pr-e-natal-geral), onde existe um vídeo, orientações, simulação, teste e anexos para o profissional poder buscar receitas, exame de laboratório, o capítulo de referência para estudo e as aulas que já foram dadas sobre o assunto.

O conjunto da obra que antes era todo feito só no drive nos anexos 01 a 14, passou a ficar orquestrado nas subpáginas, justamente para permitir que um link enxuto, sem muitos códigos, sem muita formatação e sem várias subpáginas. Isso tudo é feito para que o link chegue nas pessoas de um jeito que faça sentido e que ela sinta segurança de poder clicar neste link, por isso é importante o cuidado para que o link não pareça com um pirata.

Essa organização das subpáginas permite que o atendimento online também sirva como um dos meios para fazer os links chegarem à população, já que nem sempre a pessoa vai estar presencialmente no consultório e nem todo consultório vai ter impressora.

ORIENTAÇÕES POR VÍDEO

As orientações em PDF que agora estão mais integradas nas subpáginas, diferente de antes, ficam disponíveis no topo e são a base para as orientações em vídeo. Estas funcionam como um roteiro para esse material audiovisual e servem para combater dificuldades como o baixo letramento em saúde, que incluem também o analfabetismo, analfabetismo funcional e dificuldade visual.

As orientações em PDF são amplamente acessíveis, contendo os links que também estão nas subpáginas, sendo as bases dos vídeos.



ATO-ZAP

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de entrada para atendimento no Sistema Único de Saúde, além disso, no Brasil é utilizado o modelo da Estratégia Saúde da Família (ESF). Durante a pandemia da COVID-19, esse cenário foi gravemente atingido: o acesso aos serviços passou a ter flutuações relacionadas (I) às ondas de pico de incidência, (II) ao nível de incidência elevado, de forma específica

no Brasil, (III) ao desfalque de equipe e (IV) aos ajustes de fluxo de serviço de forma a evitar aglomerações e isolar sintomáticos respiratórios.

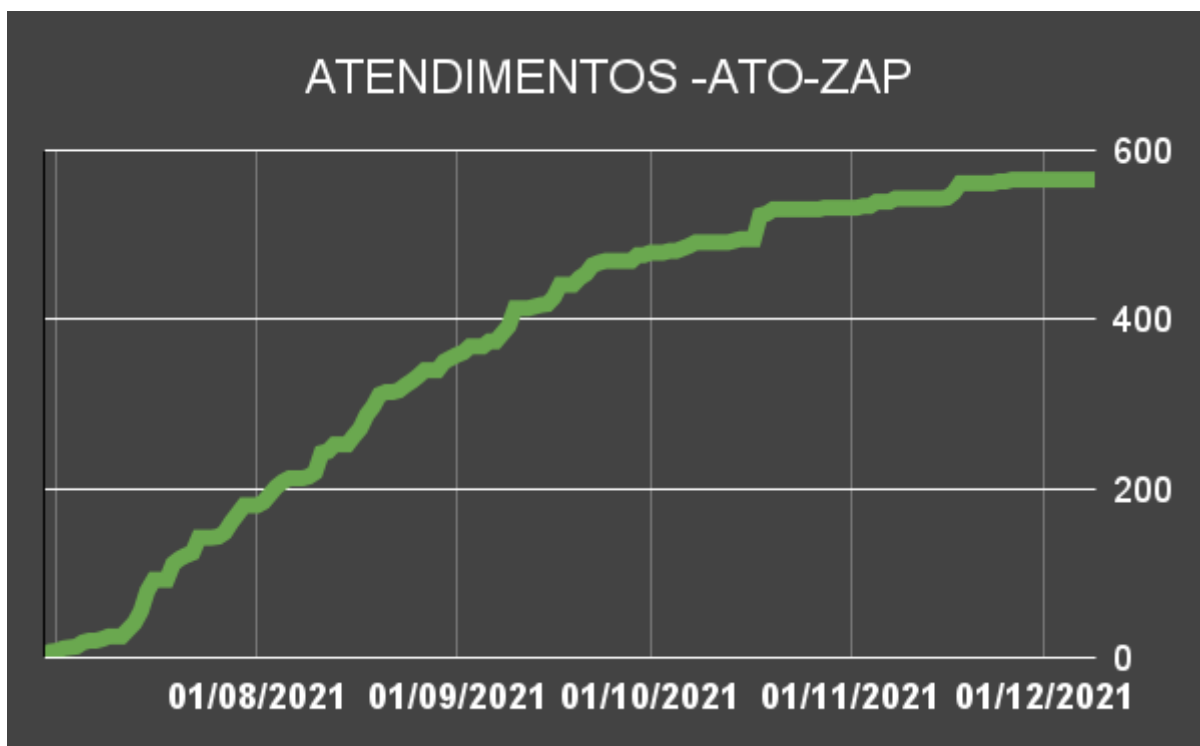
Há ferramentas que aliadas a vivências deixam sementes de colaboração extremamente valiosas tão simples quanto um grupo de WhatsApp (CAMPOS; DOS SANTOS, 2016; CUBAS-ROLIM, 2021a; FRANÇA; RABELLO; MAGNAGO, 2019). Dessa forma, o potencial de construção de conhecimento é grande para candidatos participantes, e continua grande para educação permanente na lide com os desafios e conquistas futuros (ALMEIDA; BATISTA, 2011).

Nesse contexto, a oferta de cuidado, integral e longitudinal oferecido sem barreiras de acesso, contínuo ficou sob maior risco. Focado na abordagem de demandas de maior potencial de resolução na modalidade online, o Atendimento Online -ATO-ZAP, surgiu como uma alternativa para orientações e resolução administrativa de demandas relacionadas à renovação de receituário, relatórios e resultados de exames.

O ato-zap além do atendimento serve também para a educação, uma das tecnologias para aumentar o acesso, a segurança e a eficiência do serviço. O próprio uso do WhatsApp com as mesmas bases do atendimento online também serve para a base comunitária para coletar noções de formato e de conteúdo.

Para garantir o funcionamento da ferramenta Atendimento -ATO-ZAP, alguns passos devem ser contemplados: (I) pactuação com a equipe acerca da importância e do potencial do recurso, (II) adoção de práticas que permitam a proteção das informações e (III) a garantia de que os dados do atendimento online estejam seguros.

A implementação do Atendimento -ATO-ZAP depende da distribuição de códigos impressos para evitar o acesso indiscriminado ao recurso e que haja tentativas de contatos de área não adstrita. Os códigos podem ser ofertados na triagem, caso seja identificado uma demanda que não exige abordagem imediata; ou ao final da consulta, para evitar idas ao serviço em momentos de elevada demanda com questões que podem ser resolvidas inicialmente pelo -ATO-ZAP. Não deve-se utilizar o -ATO-ZAP com intuito de substituir a consulta médica. O uso de códigos impressos protege a territorialização e reforça o vínculo do atendimento ao cadastro no e-SUS para a população da área adstrita.



CBPR *WHATSAPP*

A partir de uma reflexão coletiva e aprendizagens sobre a adaptação do Modelo CBPR (Pesquisa Participativa Baseada na Comunidade, na sigla em inglês) no nosso contexto local, estruturou-se a avaliação da efetividade em três etapas: Revisão de escopo e tradução do conhecimento do tema “Mídias sociais e promoção da saúde: efetividade em DCNTs com foco em HAS”; Análise documental de relatos espontâneos com registros públicos de pacientes hipertensos da EP-DF; Tradução do conhecimento em formato audiovisual dos achados acadêmicos para a rede sociotécnica compartilhada entre acadêmicos, serviço assistencial e comunidade, sendo disponibilizados no site educacional da EP-DF e no Youtube, com link disponibilizado para compartilhamentos entre a comunidade via WhatsApp para disseminação do conhecimento e aquisição de sugestões, deixando perceptível os erros e acertos dos vídeos para futuros aprimoramentos. Além disso, esse espaço permite que os contatos façam comentários, sugestões e tirem suas próprias dúvidas sobre o tema.

Até abril de 2021, o canal teve mais de 25.000 visualizações que mostram a grande disseminação que esses vídeos tiveram graças às mídias, sendo a principal o

WhatsApp. As mídias sociais são perfeitos meios de disseminação de promoção à saúde e do CBPR, por isso é necessário zelo para que essas sejam usadas como uma grande ferramenta de saúde e da pesquisa e não se percam apenas como ferramentas disseminadoras de informações triviais. As mídias são tão eficientes na promoção à saúde e nas pesquisas CBPR porque essas permitem que as pessoas participem dos projetos, se empoderem, fazendo que elas sejam proativas tanto no cuidado de sua saúde quanto em pesquisas de sua comunidade.

CAPÍTULO 05

OFICINAS DE SIMULAÇÃO – PONTE FORMAÇÃO-EDUCAÇÃO PERMANENTE

Estêvão Cubas Rolim

<https://www.escoladepacientes.com/dr-estevao-rolim>

Google Scholar: <https://bit.ly/3dbt0QT>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3012202638503151>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7220-6276> - # 0000-0001-7220-6276

Brandon Vidal De Souza

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8415222946091209>

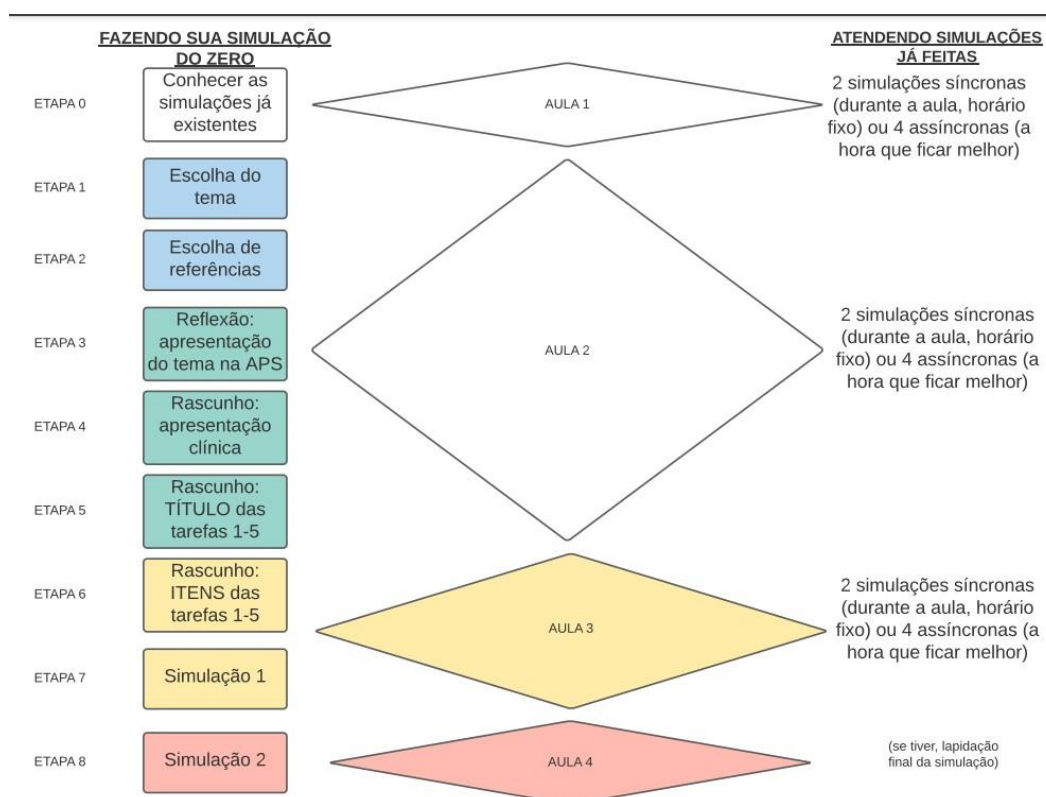
ORCID-ID: 0000-0003-1432-1975

Marina Coleta Drago

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8447544703735331>

André Luís Moreira Seródio

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9358987832620064>



PLANO DE AULA

<https://www.escoladepacientes.com/profissionais/simulacoes>

Como funciona a troca de ideias com os participantes das oficinas e simulações? Um dos exemplos clássicos é a exibição de um dos vídeos explicativos de tele simulações que já estão no youtube no canal da Escola de Pacientes. Depois de assistir ao material vem os questionamentos: quando é o melhor momento para passar esse vídeo? Em que momento seria mais apropriado para a melhor compreensão dos alunos? Em levantamos pós oficina-1: 86% das pessoas acharam razoável assistir aos vídeos antes, embora 14% das pessoas não tenham conseguido assistir os vídeos.

A maior parte dos alunos mencionou nunca ter ouvido falar a respeito de simulações, ou seja, não tinham nenhum tipo de experiência prévia com esse método. Mesmo assim, os participantes conseguiram entender bem a proposta das simulações graças aos vídeos explicativos a eles fornecidos. Em uma das turmas, menos da metade entrou no site para acesso à informação sobre as simulações e mesmo assim os resultados das simulações foram satisfatórios. Essa ideia reforça a necessidade de se ter um material explicativo audiovisual fora do site, esse tipo de material vai ser de extrema importância para entendimento geral do grupo e conseqüentemente para o andamento das simulações, sendo mais importante ainda para alunos que não estão participando das simulações de forma obrigatória, apenas como um complemento da grade curricular.

Dos 300 acessos que o site tem por semana, é garantido às pessoas que entram com intenção de achar os vídeos de simulações, que estes estejam no topo da página para que assim seja possível mimetizar 90% do conteúdo. Essa construção é fundamental para que haja uma dinâmica de simulação que funcione para uma modalidade síncrona, em um curso regular, mas que além disso permite também o uso assíncrono por qualquer pessoa, ou seja, a ideia é que tenha um uso comunitário de uma rede sociotécnica que sirva para pessoas que estão estudando para a prova de residência ou apenas querem fazer simulações de diversos temas.

É importante que essa mesma modalidade permita que a gente entenda como é a dinâmica do projeto em situações incomuns, como uma pessoa que deseja fazer uma simulação sem uma dupla. Essas situações nos ajudam a planejar próximos passos, esta citada anteriormente poderia ser resolvida com um BOT automatizado

com uma página web interativa. As simulações necessitam de um tempo para que os participantes consigam "pegar o jeito", para que tudo flua da maneira adequada normalmente são necessárias duas aulas no mínimo.

O site, mesmo consolidado e completo, ainda não é muito fácil de ser manuseado, mesmo com os avanços implementados com o passar do tempo. Há pequenas dificuldades para quem está iniciando, por isso há uma brecha para uma melhora da interface a fim de torná-la mais intuitiva.

Ainda são usadas outras plataformas como o Microsoft Teams. Destinada ao uso institucional, no início as aulas por meio dela tendem a ser mais complexas, mas com o passar do tempo essa complexidade acaba diminuindo graças ao uso constante. Uma das grandes vantagens é a possibilidade de compactuar com os alunos o melhor horário de início, vendo que uma porção dos alunos assiste a aula de forma síncrona a outra assíncrona. Nesse sentido, a vantagem se dá pela adequação de horários por turma, que é muito útil graças a problematização criada pela pandemia, pois numa hora está toda a disciplina presencial, outra hora toda virtual. Essas ferramentas acabam propiciando uma grande adaptabilidade, o que deixa mais prático tomar decisões conjuntas de maneira documentada.

Decidiu-se, no decorrer das aulas, que os alunos poderiam fazer suas pendências de maneira assíncrona, no momento mais cômodo a cada um. Os alunos deixaram bem claro que é possível fazer no horário que ficasse melhor para cada um, ficando inequívoca qual era a preferência da maior parte da turma: a forma assíncrona. Houve muitas reclamações com a possibilidade de retorno presencial obrigatório.

Boa parte dos alunos olhou com muita desconfiança o uso de slides como forma de conduzir a disciplina, mas esses são os mesmos slides que quando gravados formam o vídeo explicativo antes citado. Por outro lado, 100% de outro grupo de alunos achou que seria melhor se houvesse slides. Isso mostra que a preferência de slides varia de turma a turma, já que umas se mostraram bastante contra quanto aos slides e outras bastante a favor. Assim, a ideia é que os slides não sejam longos e chatos, mas sim práticos, para serem o mais efetivo possível.

Foi observável também a evolução no acesso do site pelos alunos, sendo que mais de 80% usaram o site. Isso foi possível graças ao aprimoramento da ferramenta neste último período, deixando-a muito mais estruturada com mais anexos, simulações e etc. A proposta é que o método seja semeado a cada semestre para

ficar cada vez mais refinado e que esses materiais sejam utilizados até depois da graduação.

Os vídeos curtos explicativos com cerca de 4 minutos mimetizam os vídeos de explicação de meia hora para os pacientes. Esse encurtamento dos vídeos gera um aumento da porcentagem de visualizações. O uso do WhatsApp como ferramenta para fornecer links do site que direcionam para vídeos no youtube teve um grande sucesso. O WhatsApp mostrou-se essencial e é usado como principal meio de comunicação com os alunos e com os colaboradores do CBPR.

VÍDEOS





Estêvão Rolim - Escola de Pacientes

2,23 mil inscritos

INSCRITO



INÍCIO

VÍDEOS

PLAYLISTS

COMUNIDADE

CANAIS

SOBRE



Saúde em 2 minutos!

Estêvão Rolim - Escola de Pacientes • 101 visualizações • há 2 meses

Dicas importantes com Thaynara Melo - bibliotecária com MBA em gestão pública, trabalha com participação social. Venha saber temas complexos de forma simples, com dicas importantes sobre...

Envios > REPRODUZIR TODOS



E depois do Novembro Azul? Saúde em 2 minutos

11 visualizações • há 3 dias



Saúde mental - com psicólogo José Vanderlei

18 visualizações • há 1 mês



Saúde bucal - Com cirurgião-dentista Gabriel

14 visualizações • há 1 mês



Saúde em 2 minutos - Outubro Rosa

35 visualizações • há 1 mês



Nutrição - Com nutricionista Ramon

18 visualizações • há 1 mês



Estêvão Rolim - Escola de Pacientes

2,23 mil inscritos

INSCRITO



INÍCIO

VÍDEOS

PLAYLISTS

COMUNIDADE

CANAIS

SOBRE



simulação



SIMULAÇÃO EM 5 MINUTOS - PROVAS PRÁTICAS - EDUCAÇÃO PERMANENTE NA ESCOLA DE PACIENTES DF

Estêvão Rolim - Escola de Pacientes • 325 visualizações • há 2 anos

Simulações - Provas práticas <https://forms.gle/zviYAUoAh5HbPrAv8> Lista de links - Google forms: No final da descrição tem orientações de como usar! Vídeo mais atual - Telessimulações:...



SIMULAÇÕES EM 4MINUTOS - EAD - PROVAS PRÁTICAS

Estêvão Rolim - Escola de Pacientes • 401 visualizações • há 1 ano

SIMULAÇÃO EAD LEMBRETES EAD - SE DER - Logar na sala 10 minutos antes, deixar microfone e câmera off - Bateria 100% - Fone de ouvido - Lugar silencioso - Melhor internet possível - Celular...



TREINOS PRÁTICOS Resumido 3MIN - EDUCAÇÃO PERMANENTE - ESCOLA DE PACIENTES DF

Estêvão Rolim - Escola de Pacientes • 42 visualizações • há 2 anos

Simulação resumida - treinos práticos da Escola de Pacientes DF DICAS GERAIS PARA O AVALIADOR - Leitura

CAPÍTULO 06

OFICINAS DE SIMULAÇÃO

Estêvão Cubas Rolim

<https://www.escoladepacientes.com/dr-estevao-rolim>

Google Scholar: <https://bit.ly/3dbt0QT>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3012202638503151>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7220-6276> - # 0000-0001-7220-6276

Murillo Nasser Rayol da Silva

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2495462047947539>

Letícia Asaad Maia Sandoval

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1257081745618845>

Luana Moura

Estudante de Psicologia UNB – Acadêmica de Psicologia pela Universidade de Brasília

COMO APARECE NA APS

O ensino em simulações é realizado aos pares, nos quais um participante atua como “paciente” (colega-ator, dando respostas do roteiro à medida que é perguntado e preenchendo OK no formulário para questões abordadas), enquanto o outro atua como “profissional de saúde”, conduzindo o atendimento.

Cada simulação dura 15 minutos, sendo 10 para atendimento e 5 para feedback dos pontos ausentes. O feedback é enviado automaticamente por e-mail ao aluno que atuou como profissional da saúde, permitindo retorno aos erros e reflexão por parte do aluno e do avaliador. Ademais, são idealizadas por professores e alunos, resultando no aperfeiçoamento das habilidades de criar e organizar.

Simulam-se cenários clínicos da APS e o aluno “profissional” interage com demandas clínicas simuladas, devendo retomar conhecimentos prévios para compreender e definir a melhor conduta.

Esse método segue o modelo do Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE), uma avaliação por simulação de cenários clínicos das competências, habilidades clínicas e atitudes adquiridas durante o curso é fundamentada em checklists.

A EP-DF é uma estratégia de formação e educação permanente em saúde, com material categorizado por condições e doenças, armazenados no Google Drive. Vale ressaltar que em cenários de vulnerabilidade, onde há tripla carga de doenças, a educação permanente é essencial para permitir maior acesso, eficiência e segurança a usuários e equipes de saúde.

BASE TEÓRICA PORTFÓLIO

Conforme Diretrizes Curriculares Nacionais, cursos de Medicina devem formar profissionais críticos, reflexivos e capazes de atuação responsável em todos níveis de atenção em saúde. Para tal, metodologias ativas aproximam teoria de prática no ensino médico, minimizando potenciais lacunas de conhecimento, habilidades, atitudes e competências. Nesse contexto, a estratégia EP-DF (com atividades na Secretaria de Saúde do DF e na UnB) desenvolve desde 2016 simulações clínicas baseadas em mais de 30.000 atendimentos e diretrizes e protocolos do Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde do DF e Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, entre outros.

Fortalecer o uso de metodologia ativa com simulações atualizadas em ambiente seguro; estimular o raciocínio clínico, habilidades de comunicação e liderança; oportunizar o reconhecimento de limitações e lacunas de aprendizado, melhorando qualidade e segurança de atendimentos futuros pela maior variedade de condições de saúde.

As simulações baseiam-se no contexto dos últimos 2141 dias da EP-DF, sendo realizados 30428 atendimentos, com treinamento em 2465 simulações. O método resulta em fortalecimento de conhecimentos e habilidades fundamentais em semiotécnica e comunicação, além do aprimoramento do raciocínio crítico e reflexivo. Há, assim, maior segurança na prática clínica e redução de possíveis erros em atendimentos.

O ensino baseado no Paciente Simulado aperfeiçoa a formação médica por vincular teoria a cenários de prática clínica, resultando em desenvolvimento de habilidades e competências para maior segurança clínica, essenciais na atuação profissional. Há amplo potencial para capilarização do método em meio universitário e profissional.

RELATO PESSOAL DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LIVRO

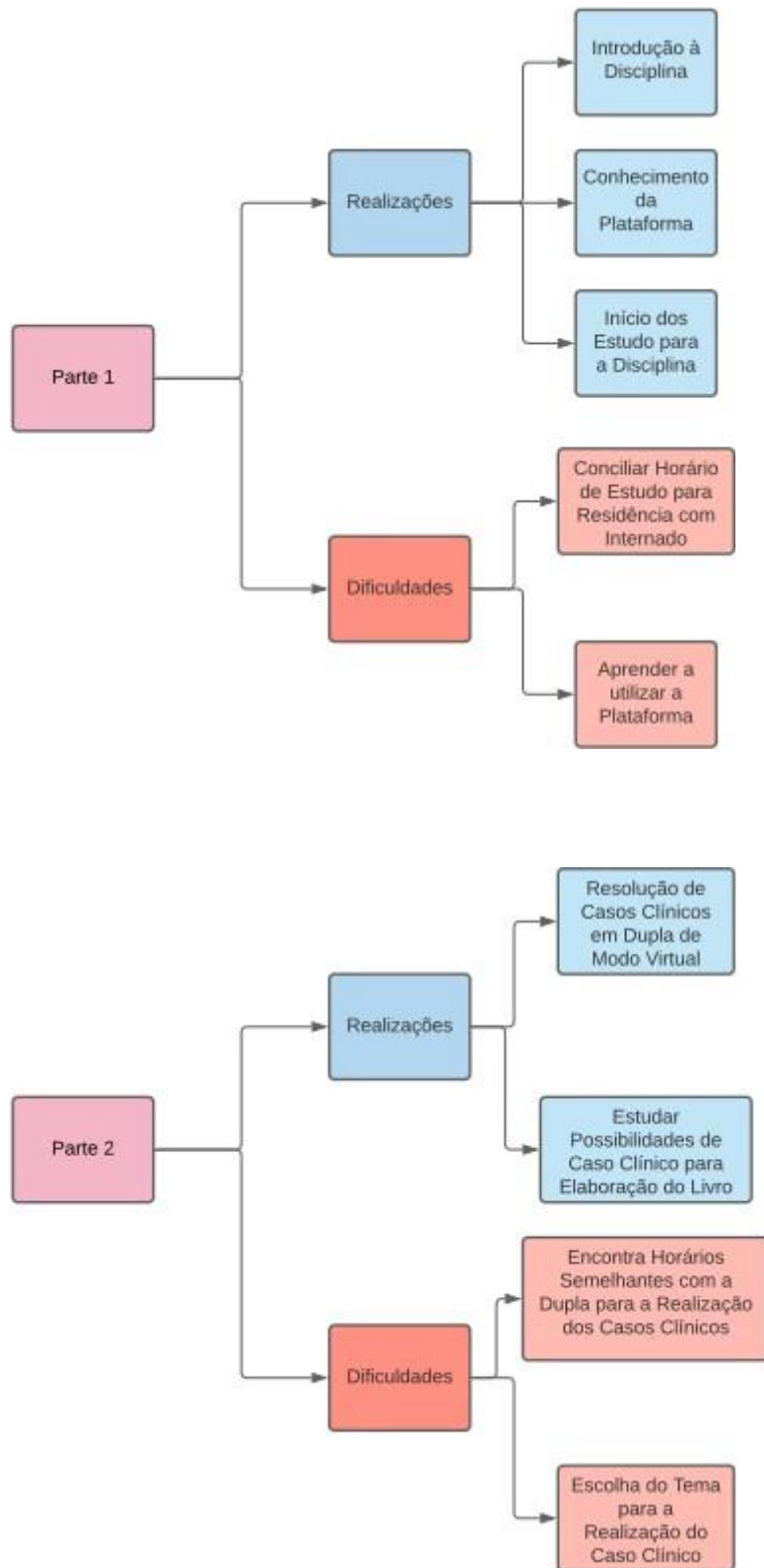
Parte importante deste processo de construção de ferramentas de aprendizado e ensino na área de saúde envolve seus integrantes. Dessa forma, traz-se um relato pessoal sobre o processo criativo.

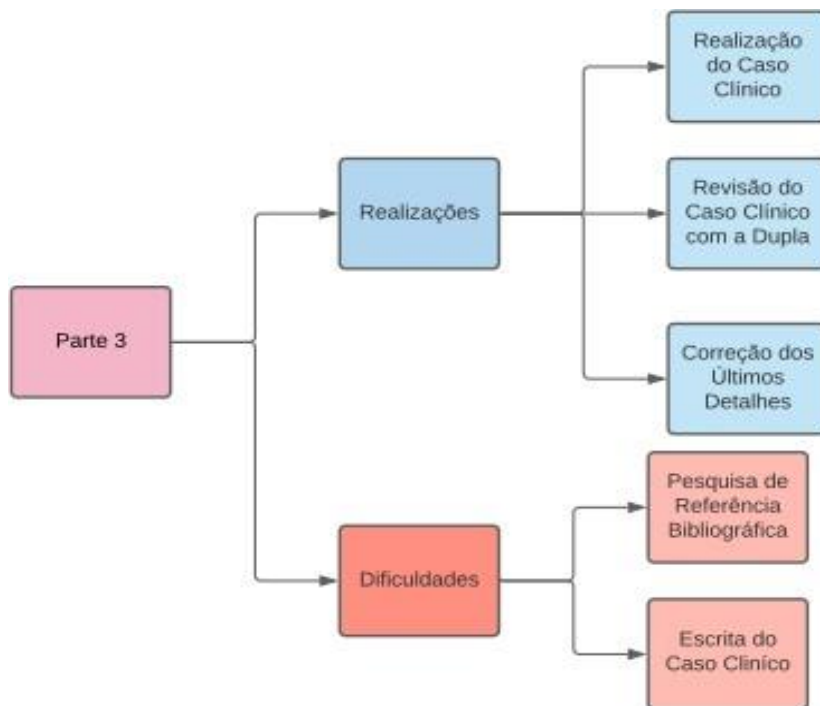
Doutor Ícaro: *"No início da matéria, foi proposto o desafio para a realização de um caso clínico. Inicialmente, eu não tinha ideia do que fazer e isso me gerou bastante frustração. No entanto, eu já vinha escutando Podcast de clínica médica porque comecei a perceber que perdia muito tempo nos trajetos que era proposto de ambientes para o internado. Com isso, comecei a ver conversas de especialistas sobre os muitos temas com uma abordagem bastante voltada para prática e com medicina baseada em evidência. Isso começou a me fazer olhar com um pensamento mais crítico para alguns casos clínicos e para a busca de alguns conteúdos que eu nunca tinha tido interesse em estudar.*

Sendo assim, comecei a fazer um método de estudo porque achei muito interessante a forma como eles abordavam o tema e queria encontrar uma forma de poder resgatar melhor aquele conteúdo de tanta qualidade que tinha aprendido. Sendo assim, quando cheguei em casa comecei a anotar algumas coisas que eu lembrava que eu tinha aprendido no podcast. Com um tempo comecei a juntar esse método com todos os outros aprendizados que tinha obtido durante o dia (internato, estudo e alguns devaneios) e anotando todos eles no final do dia. Agora, há aproximadamente um mês, comecei a tentar sintetizar todos os aprendizados que anotei e sintetizando em um único arquivo.

Enfim, agora perto do final procurei refletir e ver que tipo de caso que eu podia fazer para fazer um caso voltado para a saúde primária e cheguei a conclusão que a alteração do sono-vigília no Idoso seria algo muito interessante para se abordar na saúde primária. Além disso, também escolhi por ser um tema pouco discutido e, muitas vezes, desconhecido."

FLUXOGRAMA





SIMULAÇÃO



ESCOLA DE PACIENTES

ESCOLA DE PACIENTES DF - 2008
DENGUE SIMULAÇÃO-1 V26 - TEMA:
DENGUE GRUPO-A

CASO CLÍNICO: CONSULTA DE DEMANDA ESPONTÂNEA – MULHER, 20 ANOS,
ENCAIXE POR FEBRE, DOR NO CORPO E DOR DE CABEÇA

TAREFA 1 – APÓS CHAMAR PACIENTE NA PORTA DO CONSULTÓRIO PELO
NOME, COMECE O ATENDIMENTO

TAREFA 1 – APÓS CHAMAR PACIENTE NA PORTA DO CONSULTÓRIO PELO NOME, COMECE O ATENDIMENTO

Cumprimentou paciente, se apresentou com nome e função

1 ponto

ADEQUADO

Perguntou da queixa principal de forma ampla:- MUITA DOR DE CABEÇA, DOR ATRÁS DOS OLHOS, CORPO TODO DOENDO QUE PARECE QUE FOI ATROPELADA POR CAMINHÃO, FEBRE ALTA;- SINTOMAS COMEÇARAM HÁ 2 DIAS

1 ponto

ADEQUADO

X Cumprimentou paciente, se apresentou com nome e função

0/1

ADEQUADO

✓ Perguntou da queixa principal de forma ampla:- MUITA DOR DE CABEÇA, 1/1 DOR ATRÁS DOS OLHOS, CORPO TODO DOENDO QUE PARECE QUE FOI ATROPELADA POR CAMINHÃO, FEBRE ALTA;- SINTOMAS COMEÇARAM HÁ 2 DIAS

ADEQUADO

✓

CAPÍTULO 07

PRÓXIMOS PASSOS

Estêvão Cubas Rolim

<https://www.escoladepacientes.com/dr-estevao-rolim>

Google Scholar: <https://bit.ly/3dbt0QT>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3012202638503151>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7220-6276> - # 0000-0001-7220-6276

Brandon Vidal De Souza

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8415222946091209>

ORCID-ID: 0000-0003-1432-1975

Marina Coleta Drago

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8447544703735331>

Letícia Asaad Maia Sandoval

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1257081745618845>

Este capítulo tem como foco implementar ideias que vão expandir a área de atuação das simulações e orientações da Escola de Pacientes. Atualmente, o trabalho é voltado para a área médica, contudo a saúde é muito ampla e envolve outras esferas que podem se beneficiar desta metodologia. Este capítulo propõe-se a adicionar outras áreas da saúde no projeto. Inicialmente, traz-se a odontologia como área a ser incorporada. Essas propostas vão ser formalizadas neste livro para que em uma próxima edição seja possível compararmos se estas foram realmente alcançadas e concretizadas.

ODONTOLOGIA

A odontologia é uma área da saúde inacessível para grande parte da população brasileira. Essa barreira de acesso é acentuada quando se trata de tratamentos ortodônticos, pois muitos não estão previstos na lista de procedimento do SUS. O sistema público na maioria dos casos - exceto locais especializados que são pouco encontrados - não tem uma grande gama de tratamentos odontológicos. Dessa forma, inclui-se somente tratamentos básicos e que são considerados emergência, como restauração e extração.

Tendo isso em vista, pode-se perceber como essa falta de oferta de tratamento gera um desinteresse por parte da população na área. O próprio desconhecimento torna-se uma barreira social. Gerando, assim, um baixo investimento na promoção de conhecimento e saúde da área, salvo exceções, como a cárie. A maioria das doenças vindas da odontologia são desconhecidas ou ignoradas pela população, por conta da falta de propagação de informação em locais como a UBS. Isso é evidenciado pelos próprios pacientes, os quais mencionam não receberem nenhum tipo de orientação, por parte das UBS, em relação às patologias odontológicas. (OLIVEIRA, 2018)

Dado essa falta de conhecimento da área vinda da população, temos como objetivo aumentar métodos de disseminação de informação desta área, para que o paciente não vá apenas para uma clínica resolver problemas já estabelecidos, mas tente também prevenir problemas futuros. Assim, as orientações produzidas e armazenadas em um banco de dados de livre acesso podem ser extremamente úteis para disseminar informações essenciais. As orientações como método de apoio para o cirurgião dentista na explicação do seu diagnóstico pode gerar ótimos resultados, vendo que o foco das orientações é ser um material de fácil entendimento e direto, para que assim não gere nenhum tipo de estranhamento ou preconceito do paciente ao vê-lo.

Esse interesse do próprio profissional de saúde de disseminar informações para promoção e prevenção de saúde dos pacientes é de grande importância, observando que muitas vezes os pacientes preferem receber informações de saúde primeiramente pelo próprio profissional de saúde por ter mais confiança nas informações dadas, outros meios observados foram as redes sociais e palestras feitas pelas UBS. Esse aumento de informação distribuída através das orientações podem mudar perspectivas dos sistema de saúde, vendo que boa parte de pacientes indicam nunca terem recebidos panfletos sobre saúde bucal, isso exemplifica a falta de interesse do sistema nessa área que é tão importante (OLIVEIRA, 2018)

A odontologia tem um vasta gama de patologias que podem ser incorporadas no sistema de orientações. Com ajuda de profissionais da área, foi possível elencar uma boa variedade de demandas em saúde que as UBSs das regiões carentes do DF não dão vazão à demanda. Como dito anteriormente, a odontologia é muito elitizada no Brasil, então nas regiões de maior vulnerabilidade social a população tende a dar pouca importância à saúde bucal comparado a outras áreas, tanto por ter problemas maiores com os quais lidar, quanto por não entender os riscos e consequências que

a falta de higiene bucal pode trazer. Então, pode-se dizer que esses locais retratam, de forma fidedigna, as condições prevalentes de uma região de baixa renda.

Foram consultadas cirurgiãs dentistas que trabalham há muitos anos na UBS, elas mostraram que de longe doenças que estão mais presentes na população desta área são relacionadas à cárie, às doenças periodontais e aos traumas dentários. As urgências odontológicas são apontadas como as mais frequentemente, necessitando que o dentista esteja sempre preparado para lidar com elas, seja no tratamento, seja na prevenção. As patologias mais prevalentes nesses locais são: periodontite; gengivite; halitose; pulpite; candidíase; estomatite herpética; afta; câncer bucal; bruxismo; fluorose. Além dessas patologias, traumas dentários e problemas ortodônticos advindos da perda precoce de dentes decíduos, seja por cárie, extração ou falta do dente antagonista são demanda frequente (BEZERRA, 2015).

Tendo em vista todas essas informações prestadas pelos profissionais, é possível ver como orientações seriam de grande valia para a população, já que muitas dessas doenças são passíveis de prevenção. Dessas, a que mais gera preocupação é a cárie, que mesmo com o investimento do governo em combatê-la (produtos fluoretados na água, campanhas de conscientização e etc.), ainda há um grande desafio no controle de cárie em populações de baixa renda, pelos motivos explicados anteriormente. Ao acompanhar o dia a dia de um cirurgião dentista nessa região, é notório como a cárie ainda é um problema constante, sendo vista em boa parcela dos pacientes que entram nos consultórios.

A alta prevalência da cárie, mesmo com uma considerável atenção do sistema de saúde para sua prevenção, só mostra como essa doença é muito complexa, tendo inúmeros fatores que contribuem para seu aparecimento, para além da falta de informação dos pacientes. No entanto, é possível perceber uma grande falta de cuidado da população na sua prevenção, assim, um incremento na promoção de informação de saúde seria benéfico para a população.

As doenças bucais tendem a aparecer desde a infância, por isso uma boa conscientização das crianças e, principalmente de seus pais, sobre quais são os riscos que uma má higiene pode trazer, é essencial para que haja uma diminuição de casos. A OMS mostra que a cárie precoce na infância têm uma prevalência em média entre 60 a 90% mundialmente, assim podemos observar como intervenções precoces tanto aos pais, quanto aos filhos são essenciais. Muitas vezes, a cárie em dentes decíduos pode ser negligenciada, pelo fato de as pessoas pensarem que o dente será

substituído, logicamente, não faz diferença o que acontece com esse. Contudo, a perda de um dente decíduo, precocemente, acarreta problemas na alimentação e estética, tendo consequências deletérias para a dentição permanente. Com isso, é possível ver formas de como as orientações poderiam ser utilizadas para mudar a realidade precária da saúde bucal da população (KAZEMINIA, 2020).

As doenças crônicas beneficiam-se demasiadamente da prevenção primária. O caso mais clássico desse tipo de patologia é a periodontite, uma doença vinda de uma inflamação crônica que, na maioria das vezes, não traz nenhum incômodo doloroso ao paciente, seu progresso é lento e é notado pelo paciente apenas quando seu estado for irreversível (perda de parte do periodonto do local afetado).

Embora os efeitos sejam irreversíveis (perda do periodonto do dente), sua prevalência em centros de urgência odontológicos, como o da FOP/UPE, é consideravelmente alta cerca de 30,4% dos casos. O bruxismo, a fluorose dentária, o respirador bucal, a mordida aberta são outros exemplos de outras patologias que são, assim como a periodontite, dificilmente reversíveis. Para um diagnóstico desse tipo de patologia ou anomalia é necessário um profissional capacitado da área, novamente dificultando a prevenção. (BEZERRA, 2015)

Observando isso, é percebido a extrema importância de foco nas orientações desses tipos de doenças que são prevalentes (exceto as anomalias) e ignoradas pela população. Um sistema de orientação simples o qual mostre os grandes riscos de ações simples como usar muita chupeta (problemas ortodônticos), manter os dentes sempre em contato (bruxismo), uso de muita pasta dental (fluorose) entre vários outros, pode ser muito benéfico na promoção e prevenção desses tipos de patologias. A responsabilidade do dentista em disseminar essas informações pouco conhecidas é de extrema importância, como dito antes, os pacientes tendem a escutar e levar mais em consideração orientações vindas dos próprios profissionais. Então, uma orientação com ênfase nesses detalhes e ajuda de material de fácil entendimento como um auxiliador e fixador, pode fazer o paciente entender os riscos de seus atos, gerando um aumento de cuidado (OLIVEIRA, 2018).

Atualmente, o câncer, em suas variadas apresentações, é uma das principais causas de morte na população geral. Dentre os diversos tipos de doenças malignas, destaca-se o câncer de cabeça e pescoço. Este está entre os dez cânceres mais comuns na população adulta brasileira e está fortemente relacionado com tabagismo,

etilismo e uma dieta balanceada. Uma vez que seus principais fatores de risco são modificáveis, a intervenção em saúde pública tem grande potencial.

Outras duas doenças que têm o potencial de serem mitigadas por ações em educação em saúde são: o bruxismo e a fluorose dentária.

O bruxismo é uma doença que atualmente tem tido um maior destaque por conta do seu grande aumento de incidência, principalmente em jovens e adultos. Essa alta incidência na população está relacionada ao modo de viver da sociedade moderna. O bruxismo está ligado ao desgaste dos dentes por pressões exacerbadas feitas pelos dentes uns nos outros. A ansiedade é um dos principais culpados desse problema. O agravamento dessa patologia dá-se depois de alguns anos e pode ser extremamente prejudicial esteticamente, por isso as orientações específicas seriam úteis para uma conscientização de pacientes em fases iniciais da doença (ALVES, 2006).

A fluorose dentária, também, necessita de uma maior atenção. Observando que o flúor é um dos maiores combatentes da lesão da cárie, graças ao aumento da resistência que ela gera nos dentes e da mineralização, mas como seu uso é indiscriminado graças a falta de conhecimento da população em geral, acaba-se gerando uma doença chamada fluorose dentária, que no contexto fisiológico não gera nenhum problema ao dente, mas esteticamente faz com que o dente crie manchas opacas por toda sua área muito parecidas com da amelogênese imperfeita.

Como o uso de flúor é imprescindível nos cuidados da saúde bucal sua questão risco-benefício vale a pena, por isso é usado até hoje em pastas dentais e na água potável, mas é necessário que seja ensinado os riscos que ele pode trazer. Para fazer mal à saúde é necessário doses fora do normal, mas não é necessário doses tão absurdas para o aparecimento de fluorose dentária, por isso as orientações são tão necessárias.

Como já foi dito anteriormente, doenças com seus efeitos a longo prazo são as mais perigosas e as que mais necessitam de orientação, a fluorose se encaixa perfeitamente nessa proposta, por isso é importante uso dessas orientações em consultas para informar que é necessário ter cuidado com a quantidade de pasta dental; que quantidade não significa qualidade; apenas um pouco de pasta já é suficiente para fazer o efeito necessário sem adversidades. O foco das orientações da fluorose deve ser principalmente em crianças, vendo que essas tendem a usar mais pasta que o necessário pelo fato de acharem que o efeito vai ser melhor, além

que seus dentes tenderem a ter um aparecimento de manchas vindas do fluoreto com mais facilidade. (CUNHA, 2006)

A ideia é que as orientações sejam o mais simples possível, não é pra ser nada acadêmico onde uma pessoa comum vai olhar e se assustar na hora por não entender nada. A proposta é que os pacientes leiam ele e consigam entender tudo que está descrito sem nenhum tipo de dúvida, para isso é necessário que a linguagem esteja a mais simplificada possível deixando linguagens formais ou termos técnicos de lado (exceto os que são de extrema importância). Olhando para odontologia foi demonstrado ao longo deste capítulo várias patologias que são facilmente transcritas para esse formato de orientação e que quando transcritas e utilizadas vão ser de grande ajuda a população para gerar promoção de saúde da população, aumentando também o nível de LFS dela. Para finalizar podemos observar um exemplo de uma orientação com foco na toxina botulínica, mais conhecida como BOTOX, este modelo exemplifica como serão as próximas orientações da área da odonto, sendo o mais direto possível sem muitas complicações para não gerar desconforto ao paciente no momento da leitura.



ORIENTAÇÕES ✓

TOXINA BOTULÍNICA

- **O que é?** Toxina que paralisa músculos – pode ser usada para fins estéticos ou neurológicos (espasmos musculares ou suor excessivo). Primeira dose dá resultados significativos, que podem ser otimizados em aplicações seguintes. Maior efeito em 15 dias.

Cuidados pós aplicação:

- Pela bula, reaplicação só após 3 meses
- 4h de repouso
- 4h sem poder deitar
- 4h sem poder apoiar o rosto
- 4h sem poder tomar banho
- Complicações possíveis (porém raras e temporárias): dor de cabeça leve por até 24h, pequenos pontos roxos temporários no local da agulha, muito raramente mancha roxa temporária na olheira
- Manter saúde geral – boa ingestão de água, bom sono, atividade física, não fumar, alimentação mais colorida e natural possível, usar protetor solar diariamente, ter boa rede de apoio de saúde emocional

Prescreva um link:

- ESCOLA DE PACIENTES DF: BOTOX PREVENTIVO - Com Gabriel Cubas
<https://www.youtube.com/watch?v=IbWVpzV3N2E&t=4s>

9.8108-5124
WhatsApp

LINK GOOGLE DRIVE
ESTÉVÃO ROLIM
PÁGINA 1 DE 1

Câmera:



Além das orientações, a Escola de pacientes tem como foco a produção de simulações, que como seu nome sugere, simulam situações que podem aparecer durante o atendimento, tendo a participação de dois estudantes, um para interpretar o paciente e outro para o profissional de saúde. Estas simulações são um modo de preparar os alunos de forma prática para uma situação clínica, para evitar que o aluno atenda um paciente sem uma noção básica de como proceder na situação proposta. Hoje essa área de simulações da EP-DF está mais voltada para a medicina, tendo diversas simulações na subpágina “simulações” do site da EP-DF (<https://www.escoladepacientes.com/profissionais/simulacoes>). Tendo em vista que o foco do projeto é abranger o máximo de pessoas possível, isso não é diferente na área de simulações, a ideia é que qualquer pessoa independente do momento do curso, se é da UNB ou se faz medicina possa usar do conteúdo do site para seu proveito, por isso incorporar outras áreas além da medicina nas simulações também é essencial para estratégia da EP-DF.

A odontologia como um curso muito prático, o qual exige do aluno bom desempenho diante de situações clínicas, necessita desde o início uma certa preocupação da parte dos docentes em preparar o aluno para realizar atendimentos, como exame físico e anamnese, além disso é necessário que o discente tenha interesse de ter uma experiência prévia antes de ir para a clínica atender pacientes.

Pensando ainda que estamos vivendo uma situação atípica, que é a pandemia de COVID-19, houve total paralisação nas matérias práticas de boa parte dos cursos, isso inclui obviamente a odontologia. Com isso, os alunos que estão no início e meio do curso tiveram um grande prejuízo quando se trata de vivência clínica e práticas odontológicas, já que matérias que antes eram presenciais se adaptaram para o virtual ou apenas foram paralisadas. Assim, é visível que os alunos que tinham pouco ou não tinham vivência clínica ficaram prejudicados com a falta do ensino presencial, já que estes não poderiam mais ir para clínica para botar em prática aquilo que estavam aprendendo. Se fossem ofertadas simulações que dariam a oportunidade, mesmo que virtualmente, para os alunos treinarem em duplas o procedimento de atendimento (anamnese), poderia haver algum ganho de experiência para que quando chegassem em um ambiente clínico só precisassem aperfeiçoar a execução do exame físico, já que a parte de anamnese já teria sido bem aplicada virtualmente, diminuindo a dificuldade de adaptá-la para o presencial com o paciente real.

Para finalizar o capítulo é essencial situar a importância dessas implementações da EP-DF na odontologia, como um capítulo de próximos passos, esperamos que na próxima edição todas essas implementações aqui listadas já estejam incorporadas e sendo usadas por alunos e pacientes de diversos locais, aumentando assim a gama de pessoas que podemos alcançar, para que possamos ajudar a formar profissionais mais bem qualificados e pacientes com maior conhecimento de sua própria saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Difícil encontrar as palavras exatas para encerrar uma sequência de vivências tão enriquecedoras. Fazer parte desse processo foi uma junção de caminhadas pessoais muito proveitosas, em tempo muito oportuno, para resgatar o encanto de vivenciar, do saber ser, saber saber, saber fazer e saber conviver - caminhar em conjunto.

Mais difícil ainda expressar a gratidão aos que tornaram possível esse formato: a vivência da metodologia foi fundamental. Como livro reflexivo, a avaliação formativa teve espaço de jóia da coroa nos registros vividos - consciência, significado, compartilhamento...

Por fim (do começo), é interessante retomar inclusive a ideia de divulgação e registro acadêmico. São experiências ricas, que podem beneficiar quem quiser compartilhar a leitura. Aos companheiros de divagação, mais devagar, mais profundo, mais filosófico - por hora, juntemos as perguntas e vamos às respostas - primeiro dia, primeira autodefinição: "filósofo prático".

Uma caminhada de reflexão e aprendizados intensos, impressões marcantes vindas do hábito em fortalecimento de descrição, análise e síntese.

REFERÊNCIAS

- AERNY PERRETEN, N. et al. La salud y sus determinantes en la población inmigrante de la Comunidad de Madrid. *Gac. sanit. (Barc., Ed. impr.)*, v. 24, n. 2, p. 136–144, 2010.
- ALMEIDA, M. T. C.; BATISTA, N. A. Ser docente em métodos ativos de ensino-aprendizagem na formação do médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, n. 4, p. 468–476, dez. 2011.
- ARBOLEDA, L. P. A. et al. Global frequency and distribution of head and neck cancer in pediatrics, a systematic review. *Critical Reviews in Oncology/Hematology*, v. 148, p. 102892, 1 abr. 2020.
- ALVES, P. P. et al. bruxismo e qualidade de vida. *revista odonto ciência*, V.21 n. 52, 18 ago. 2006
- BARRETO, M. C. R. A Sociedade Transparente segundo Byung-Chul Han. p. 4, 2019.
- BELACIANO, M. I. UMA FORMA CURRICULAR. p. 237, 2015.
- BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 2, n. 2, p. 139–154, fev. 1998.
- BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, v. 32, n. 1, p. 25, 27 mar. 2011.
- BERBEL, N.; APARECIDA, N. A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO EM TRÊS VERSÕES NO CONTEXTO DA DIDÁTICA E DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Revista Diálogo Educacional*, v. 12, n. 35, p. 101, 7 jul. 2012.
- BERKSON, L. Problem-based learning: have the expectations been met? *Academic medicine*, 1993.
- BEZERRA, P. A. D. S. A. et al. Principais Patologias Orofaciais Recorrentes em Serviços de Urgências Odontológicas: Uma Revisão da Literatura. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, v. 9, n. 27, p. 167, 9 jun. 2015.
- BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988. p. 1–142, 1988.
- BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, 2001.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19 Centro de Operações de Emergências. v. 1, p. 22, 2020.
- BUHEL, T. L.; EDWARDS, F. D. Characteristics of effective clinical teachers. *Fam Med*, v. 37, n. 1, p. 30–35, 2005.
- BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 17, n. 1, p. 77–93, abr. 2007.

CAMPOS, K. A.; DOS SANTOS, F. M. A educação a distância no âmbito da educação permanente em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista do Serviço Público*, v. 67, n. 4, p. 603, 2016.

CARVALHO, J. A. D. et al. ANDRAGOGIA: CONSIDERAÇÕES SOBRE A APRENDIZAGEM DO ADULTO. *Ensino, Saude e Ambiente*, v. 3, n. 1, 30 abr. 2010.

COTTA, R. M. M.; COSTA, G. D. DA; MENDONÇA, É. T. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, p. 1847–1856, 2013.

CUBAS-ROLIM, E. Anotações próprias JUNHO-2007, 2007.

CUBAS-ROLIM, E. et al. Uso de ferramentas de gestão clínica e de segurança do paciente em uma unidade básica de saúde no Distrito Federal. *Comunicação em Ciências da Saúde*, v. 29, n. Suppl 1 SE-, p. 79–83, ago. 2018.

CUBAS-ROLIM, E. et al. Each reading is a seed – prescribing books and links at the School of Patients DF. 16th World Congress on Public Health 2020 2020–01, p. 165–166, 2020a.

CUBAS-ROLIM, E. et al. Knowledge at palm of hand: supported self- management and audiovisual content School of Patients DF. 16th World Congress on Public Health 2020, v. 30, p. 532–533, 2020b.

CUBAS-ROLIM, E. (ED.). Escola de pacientes DF - estratégia de educação permanente, formação em saúde e educação em saúde com integração ensino-serviço-comunidade (1a edição). [s.l.] Brazilian Journals Editora, 2021a.

CUBAS-ROLIM, E. C. Anotações próprias OUTUBRO-2021, 2021b.

CUBAS-ROLIM, E. C. et al. Metodologia de trabalho da escola de pacientes DF no contexto COVID-19: relato de experiência/ Working methodology of the school of DF patients in the COVID-19 context: experience report. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 4, p. 33924–33938, 2 abr. 2021.

CUNHA, L. F. DA; TOMITA, N. E. Fluorose dentária no Brasil: uma revisão sistemática do período 1993/2004. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, p. 1809–1816, set. 2006.

CYRINO, E. G.; TORALLES-PEREIRA, M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 20, n. 3, p. 780–788, jun. 2004.

DA SILVA, D. S. G.; MATOS, P. M. DE S.; DE ALMEIDA, D. M. Métodos avaliativos no processo de ensino e aprendizagem: uma revisão. *Cadernos de Educação*, n. 47, p. 73–84, 2014.

DA SILVA LEMOS, A. P. et al. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o portfólio como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação. *JMPHC| Journal of Management & Primary Health Care| ISSN 2179-6750*, v. 9, 2018.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268–288, 23 fev. 2017.

ECCARD, A. F. C. Resenha: HAN, Byung Chul. Sociedade do cansaço. Tradução de Enio Giachini. 2o Edição Ampliada .Petrópolis: Vozes, 2017. 2018.

FERRARINI, R.; SAHEB, D.; TORRES, P. L. Metodologias ativas e tecnologias digitais: Revista Educação em Questão, v. 57, n. 52, 18 mar. 2019.

FERRAZ, A. P. DO C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gestão & Produção, v. 17, n. 2, p. 421–431, 2010.

FRANÇA, T.; RABELLO, E. T.; MAGNAGO, C. As mídias e as plataformas digitais no campo da Educação Permanente em Saúde: debates e propostas. Saúde em Debate, v. 43, n. spe1, p. 106–115, 2019.

FREIRE, P. Conscientização: Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire, 3. [s.l.] São Paulo, Moraes, 1980.

FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. Estudos Avançados, v. 15, n. 42, p. 259–268, ago. 2001.

GOMES, A. P. et al. A Educação Médica entre mapas e âncoras: a aprendizagem significativa de David Ausubel, em busca da Arca Perdida. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 1, p. 105–111, mar. 2008.

GOMES, A. P. et al. Avaliação no Ensino Médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 34, n. 3, p. 390–396, set. 2010.

GOMES, R. et al. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 33, n. 3, p. 433–440, set. 2009.

GONÇALVES, F. N.; PACHECO, D. F.; DE BITTENCOURT, R. L. Uso do portfólio como instrumento de avaliação na educação superior. Revista Internacional de Formação de Professores, v. 3, n. 24, p. 209–221, 2019.

GONTIJO, E. D. et al. Matriz de competências essenciais para a formação e avaliação de desempenho de estudantes de medicina. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 37, n. 4, p. 526–539, dez. 2013.

HABERMAS, J. Teoría de la acción comunicativa, Racionalidad de la acción y racionalización social (Théorie de l'agir communicationnel: Tome 1: rationalité de l'agir et rationalisation de la société). [s.l.] Taurus. Espagne, 2003.

HAN, B.-C. No exame: perspectivas do digital. [s.l.] Editora Vozes Limitada, 2018.

ISKANDER, M. The COVID-19 Infodemic: A Reminder of the Importance of Health Literacy. v. 3, n. 2, p. 6, 2021.

KAZEMINIA, M. et al. Dental caries in primary and permanent teeth in children's worldwide, 1995 to 2019: a systematic review and meta-analysis. Head & Face Medicine, v. 16, n. 1, p. 22, 6 out. 2020.

KYAW, B. M. et al. Virtual Reality for Health Professions Education: Systematic Review and Meta-Analysis by the Digital Health Education Collaboration. Journal of Medical Internet Research, v. 21, n. 1, p. e12959, 22 jan. 2019.

LANE, D. Artigo Do tornar-se professor à criação nos processos de formação em saúde : um

estudo biografemático. v. 26, p. 1–18, 2020.

LEITE, Anne Carolina Eleutério; GUERRA, Eliete Neves da Silva; MELO, Nilce Santos de. Fatores de risco relacionados com o desenvolvimento do câncer bucal: revisão. *Archives of Oral Research*, v. 1, n. 3, jan./mar. 2005. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/AOR?dd1=54&dd99=view>>. Acesso em: 9 set. 2013.

LEMOS, A. P. DA S. et al. Percepção de estudantes de enfermagem sobre o portfólio como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação. *JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care | ISSN 2179-6750*, v. 9, 19 dez. 2018.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2008.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. [s.l.] Cortez editora, 2014.

MELO, B. DE C.; SANT'ANA, G. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. *Comun. ciênc. saúde*, p. 327–339, 2012. MICHAELSEN, L. K.; WATSON, W. E.; BLACK, R. H. A realistic test of individual versus group consensus decision making. *Journal of Applied Psychology*, v. 74, n. 5, p. 834–839, 1989.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2, n. 1, p. 15–33, 2015.

MOREIRA, A. APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM CONCEITO SUBJACENTE. 1997.

MORIN, E. Os setes saberes necessários à educação do futuro. [s.l.] Cortez Editora, 2014.

NOGUEIRA, J.; ROCHA, D. G.; AKERMAN, M. Políticas públicas adoptadas en la pandemia de la COVID-19 en tres países de América Latina: contribuciones de la Promoción de la Salud para no volver al mundo que existía. *Global Health Promotion*, v. 0, n. 0, p. 1–10, 2020.

OLIVEIRA, B. L. C. A. DE et al. Team-based learning como forma de aprendizagem colaborativa e sala de aula invertida com centralidade nos estudantes no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 42, n. 4, p. 86–95, 2018.

OLIVEIRA, R. A. D. Alfabetização em saúde de mães de crianças em idade pré-escolar atendidas pela pastoral da criança: contribuição para Promoção da Saúde infantil. 30 dez. 2018.

PAGLIOSA, F. L.; DA ROS, M. A. O relatório Flexner: para o bem e para o mal. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 32, n. 4, p. 492–499, dez. 2008.

PARANHOS, V. D.; MENDES, M. M. R. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 18, p. 109–115, 2010.

RAMOS DA SILVA, M. A. INCLUSÃO DIGITAL: NOVAS POSSIBILIDADES DE COGNIÇÃO E VIRTUALIDADE. *PontodeAcesso*, v. 3, n. 3, p. 450, 22 dez. 2009.

RASERA, E. F.; JAPUR, M. Contribuições do pensamento construcionista para o estudo da prática grupal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v. 14, n. 1, p. 201–209, 2001.

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clinical and biomedical research*. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357, 2017.

SANTOS, W. S. DOS. Organização curricular baseada em competência na educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 35, p. 86–92, 2011.

SANTOS, L. A articulação entre a avaliação somativa e a formativa, na prática pedagógica: uma impossibilidade ou um desafio? *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 24, n. 92, p. 637–669, set. 2016.

SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. Oficinas como estratégia de pesquisa: Articulações teórico-metodológicas e aplicações ético-políticas. *Psicologia e Sociedade*, v. 26, n. 1, p. 32–43, 2014.

SZWARCWALD, C. L. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos : um estudo transversal , 2020. 2020.

VIEIRA, P. Metodologias Ativas - Modismo ou Inovação. [s.l: s.n.].

YAMAKAWA, E. K. et al. Comparativo dos softwares de gerenciamento de referências bibliográficas: Mendeley, EndNote e Zotero. *Transinformação*, v. 26, n. 2, p. 167–176, ago. 2014.

Agência Brasileira ISBN
ISBN: 978-65-84610-09-5